

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 2026

NÚMERO 23.146 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

Pesquisa Correio/OPINIÃO Inteligência Política

Agência Brasília



Celina Leão
PP

32,4%

Reprodução/Redes Sociais



José Roberto Arruda
PSD

24%

CLDF/Divulgação



Leandro Grass
PT

9,8%

Reprodução/Redes Sociais



Ricardo Cappelli
PSB

4,3%

CLDF/Divulgação



Paula Belmonte
PSDB

3,5%

Reprodução/Redes Sociais



Samara Mineiro
UP

0,9%

Davi Pereira/CB/D.A Press



Kiko Caputo
Novo

0,8%

Divulgação/PSTU



Robson Raimundo
PSTU

0,5%

Celina avança na corrida pelo GDF. Leila Lídera no Senado

A segunda rodada da pesquisa **Correio/Opinião** Inteligência Política sobre as eleições no Distrito Federal traz a governadora Celina Leão se distanciando do segundo colocado, José Roberto Arruda (PSD), no índice de intenção de

votos da consulta estimulada. A chefe do Buriti tem 32,4% contra 24% do ex-senador e ex-governador. Na primeira pesquisa, publicada em 17 de junho, Celina apresentava 27,8% e Arruda, 23,5%. Num eventual segundo turno,

Celina aparece com 43,6%, e Arruda, 40,1%, tecnicamente empatados na margem de erro, que é de 3,3 pontos percentuais para mais ou para menos. Outra novidade é a senadora Leila do Vôlei (PDT) em primeiro lugar na briga por

uma das duas vagas ao Senado. Em segundo, vem Michelle Bolsonaro (PL). O levantamento foi realizado entre 30 de julho e 1o de agosto, com 1.109 eleitores em 31 regiões. (Registro TSE DF-04077/2026).

Reprodução/Redes Sociais



Leila do Vôlei
PDT

Reprodução/Instagram



Michelle Bolsonaro
PL

Reprodução/Redes Sociais



Érika Kokay
PT

Ed Alves/CB/D.A Press



Bia Kicis
PL

Reprodução/Redes Sociais



Paulo Octávio
PSD

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Sebastião Coelho
Novo

Disputa de fôlego por duas vagas

Na busca pelas duas vagas no Senado, a atual senadora Leila do Vôlei (PDT) é a primeira colocada na pesquisa **Correio/Opinião** Inteligência Política, com 46,9%. Em segundo lugar está a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL), que postergou o anúncio da candidatura, o que só aconteceu no domingo passado. Ela atingiu 42%. Houve consulta em dois cenários. No segundo levantamento, foi incluído o empresário Paulo Octávio, presidente do PSD — o ex-senador ainda não confirmou se disputará o pleito, mas marcou 15,9%. Nos dois casos, Leila e Michelle lideram, com as deputadas federais Érika Kokay (PT-DF) e Bia Kicis (PL-DF), em terceiro (32,3) e quarto (22,6) lugares, respectivamente. Sebastião Coelho tem 12,4%.

• **Administração de Celina Leão tem aprovação de 51,9%**

• **Rafael Prudente e Júlio César mais citados para federais**

• **Distritais: Jaqueline Silva e Chico Vigilante na frente**

• **Brasilienses pedem punição a fraudadores do BRB-Master**

PÁGINAS 13 A 18. BRASÍLIA-DF, 6, E EIXO CAPITAL, 16

Luís Tajés/Comunicação Paula Belmonte



Paula Belmonte: "Cuidar da cidade"



Deputada distrital, Paula Belmonte foi oficializada pelo PSDB na disputa do Governo do DF. Em convenção na AABB, a parlamentar disse que, se eleita, vai pautar sua gestão pela transparência. “Vamos cuidar do ser humano com honestidade”, garantiu, sob aplausos da militância. O ex-senador Reguffe (Solidariedade) ainda discute a vaga de vice.



Otimismo no PDT — Partido confirmou Leila do Vôlei na disputa pela reeleição ao Senado e apresentou mais 38 candidatos a federais e distritais.

PÁGINA 18

Plano de atentado é frustrado pela PCDF

Davi Pereira/CB/D.A Press



O planejamento de um ataque a Brasília, com explosão de prédios durante as eleições, foi alvo da Polícia Civil do DF. Houve operação contra extremistas que conversavam pelo Telegram. No *CB.Poder*, o secretário de Segurança, Alexandre Patury, anunciou um núcleo de inteligência para monitorar casos como esse no pleito.

PÁGINA 7

Tensão entre Brasil e EUA escala com casos de diplomatas

Planalto repudia revogação do visto da embaixadora brasileira em Washington, Maria Luiza Viotti, e diz que são “falsas” as justificativas da decisão norte-americana. Governo também ressalta ter ficado óbvio “o interesse descabido” da gestão Trump de influenciar o pleito para presidente.

PÁGINA 2

Assessor e Lulinha levam apreensão ao Planalto

A abertura de mais um inquérito por tráfico de influência para investigar Fábio Luís Lula da Silva, filho do presidente Lula, autorizado ontem pelo ministro Flávio Dino, do STF, e a confirmação de um empréstimo a Marco Aurélio Ribeiro, o Marcola, ex-chefe de gabinete do petista, provocaram constrangimentos ao chefe do Executivo. O dinheiro a Marcola — que pode ter passado de R\$ 80 mil — foi repassado pela empresária Roberta Luchsinger, amiga de Fábio, e investigada no escândalo do INSS. Lula cobrou explicações de Marcola, que deixou o cargo e trabalha na campanha à reeleição.

PÁGINA 4. NAS ENTRELINHAS



9 771808 266042

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000



(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166



(61) 99256.3846



RELAÇÕES EXTERIORES

Planalto acusa Trump de tentar interferir na eleição

Governo diz que EUA usaram falsas alegações para revogar visto da embaixadora brasileira em Washington, ressalta a "escalada deliberada de medidas hostis" ao país e enfatiza que decisão tem o "interesse descabido" de influenciar o pleito de outubro

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» ARMANDO HOLANDA

O governo brasileiro repudiou a decisão dos Estados Unidos de revogar o visto da embaixadora do Brasil em Washington, Maria Luiza Viotti, e classificou como "falsas" as alegações do Departamento de Estado norte-americano para tomar a medida. A gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva também acusou a administração Donald Trump de tentar interferir nas eleições brasileiras, nas quais o chefe do Planalto tentará a recondução.

"A decisão de hoje (ontem) não é um fato isolado. Faz parte de uma escalada deliberada de medidas hostis ao Brasil, motivadas por razões ideológicas incompatíveis com uma parceria bilateral que sempre foi pauta da pelo respeito mútuo. Fica óbvio também o interesse descabido de interferir na próxima eleição para presidente", enfatizou a nota divulgada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República.

Os EUA cancelaram o visto de Viotti sob a justificativa de que o Brasil demorou para conceder o agrément — autorização diplomática — para a nomeação de Daniel Perez como embaixador norte-americano em Brasília. Ele foi indicado pela Casa Branca em 1º de junho deste ano, foi aprovado pela Comissão de Relações Exteriores do Senado e deve ser submetido ao plenário nesta semana. O nome do republicano não foi comunicado previamente ao Itamaraty, como prevê a tradição diplomática.

A medida contra Viotti também foi uma retaliação à decisão do Brasil de negar vistos a dois diplomatas americanos. Em julho, o Ministério das Relações Exteriores proibiu a entrada no país de Riley Barnes e Samuel Samson, que viriam ao Brasil, supostamente, observar as eleições. A gestão Lula avaliou, no entanto, que os dois viriam atacar o sistema eleitoral.

Em relação a Perez, a nota do Planalto frisou que o Brasil "segue estritamente o direito internacional". "Não há regra na Convenção de Viena estipulando prazo para a concessão do agrément. O pedido norte-americano ainda se encontra em análise", justificou.

O Planalto também destacou que os Estados Unidos não cumpriram a prática da confidencialidade ao ter anunciado o nome do cotado a embaixador antes de acabar o processo de anuência pelo Brasil.

"O processo de concessão de agrément é confidencial e o nome designado só deveria

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



A embaixadora Maria Luiza Viotti não foi expulsa, mas se deixar os Estados Unidos não poderá retornar, porque o visto foi cancelado

Memória

Reações às ofensivas americanas

Quando estive na Casa Branca, em maio, o presidente Lula disse ter entregue ao presidente Donald Trump uma lista de autoridades públicas, entre elas ministros de Estado e do Supremo Tribunal Federal (STF), que tiveram vistos revogados nos meses anteriores e nunca foram restabelecidos. Segundo Lula, não era a primeira vez que o apelo de restituição dos vistos era levado a Trump.

Nos meses recentes, também houve a expulsão do delegado Marcelo Ivo, então adido da

Polícia Federal junto à polícia migratória americana — o ICE, respondido pelo governo Lula com a expulsão de um policial americano que atuava em Brasília.

Outro caso recente que incomodou o Departamento de Estado foi a negativa para visitar o Brasil — e o ex-presidente Jair Bolsonaro — pedida por Darren Beattie, um expoente ideológico que atua como consultor sobre Brasil na diplomacia americana e foi assessor de Trump anteriormente.

vir a público depois de concedida a anuência, conforme estipula o artigo 4 da Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas. O governo dos Estados Unidos anunciou publicamente o nome de seu candidato antes de apresentar o pedido formal de agrément ao governo brasileiro.

Sobre a negativa de vistos a

Barnes e Samson, o comunicado de ontem reiterou que os dois "planejavam visitar o país para colocar em dúvida a integridade do sistema eleitoral brasileiro, em tentativa inaceitável de interferir no processo político nacional".

A gestão Lula ainda aponta o fato de autoridades da República terem sofrido represálias dos Estados Unidos. "Vale



A decisão de hoje (ontem) não é um fato isolado. Faz parte de uma escalada deliberada de medidas hostis ao Brasil, motivadas por razões ideológicas"

Trecho da nota do Planalto

pontuou. Acrescentou que o governo brasileiro "não poupou esforços para resolver essas diferenças". "O próprio presidente Lula, em sua visita a Washington em maio último, entre outros assuntos, solicitou ao presidente Trump o levantamento das sanções individuais".

O Planalto fechou a nota destacando que "em linha com sua tradição diplomática, o governo brasileiro se opõe à lógica de confrontação e reitera a defesa do diálogo e da negociação em todas as suas relações internacionais".

Sem expulsão

O Departamento de Estado esclareceu que a medida não representa a expulsão de Viotti do território norte-americano. De acordo com o órgão, a embaixadora poderá continuar no país, embora seu visto tenha sido invalidado.

A pasta também informou que a autorização de entrada poderá ser restabelecida caso o governo brasileiro conceda o agrément necessário para a nomeação de Perez como embaixador dos EUA no Brasil.

Saiba mais

Atropelos do republicano

A embaixada americana em Brasília vem sendo chefiada por um encarregado de negócios, de forma interina, desde janeiro de 2025, quando Elizabeth Bagley, colaboradora de Joe Biden, encerrou sua missão. Em 1º de junho passado, o presidente Donald Trump escolheu o deputado da Flórida Daniel Perez para assumir a embaixada. O nome dele seguiu para aval do Senado americano e ainda não houve votação. O pedido de agrément ao Brasil — ou seja, a consulta formal a respeito da concordância do governo Lula sobre o escolhido — seria feito quase um mês depois, segundo pessoas a par do processo.

Após dois meses, o Itamaraty ainda não respondeu. Não existe um prazo formal para que um governo se posicione sobre o pedido de agrément feito por outro país. Mas, na diplomacia, uma demora excessiva, de muitos meses, costuma ser entendida como uma objeção clara. Isso pode causar mal-estar diplomático e levar à troca do nome escolhido ou à decisão de deixar a embaixada sem um chefe de missão.

A decisão de Trump de publicar sua escolha antes de consultar o governo brasileiro não foi caso isolado. Desde que retornou à Casa Branca, em janeiro de 2025, o republicano já havia feito indicações de embaixadores, até por meio das redes sociais e à revelia da concordância de outros governantes — diversos deles na América Latina. Logo após a posse, ele usou a rede Truth Social para listar seus indicados na região.

Ao contrário do que fez agora com o governo Lula, Trump consultou previamente, como determinam as práticas e regras diplomáticas, o então governo Jair Bolsonaro, em 2019, antes de indicar oficialmente seu escolhido como embaixador para o Brasil. O "atropelo" na indicação de seu novo representante em Brasília incomodou o governo Lula.

Na ocasião, o diplomata de carreira Todd Chapman, escolhido por Trump, recebeu o aval prévio do Itamaraty em outubro de 2019. O nome dele vazou dias antes na imprensa, enquanto o processo de consulta ao governo brasileiro corria em segredo.

Sergio Lima / AFP



José Múcio disse que o Brasil não tem condição de fazer frente aos EUA

"Abrir o portão" se EUA atacarem

» PEDRO JOSÉ*
» RENATO SOUZA

O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, afirmou que o Brasil não teria condições militares de resistir a uma eventual invasão dos Estados Unidos. A declaração foi dada ontem, durante um evento promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), ao pregar a necessidade de ampliar os investimentos nas Forças Armadas.

Ao comentar um cenário hipotético, José Múcio disse que o país não possui equipamentos militares compatíveis com uma potência como os Estados Unidos, tampouco teria recursos para

reparar os danos provocados por um eventual conflito.

"Temos que abrir o portão. O Brasil não tem equipamento para enfrentá-lo, nem tem dinheiro para consertar o portão", afirmou.

Segundo José Múcio, a comparação serviu para ilustrar a importância de garantir maior previsibilidade orçamentária ao setor de Defesa. O ministro destacou que o Brasil destina aproximadamente 1% do Produto Interno Bruto (PIB) à área, percentual considerado inferior ao de diversos outros países.

Na avaliação do ministro, a limitação dos recursos compromete o planejamento de longo prazo, dificulta a modernização das Forças

Armadas e reduz a capacidade de aquisição de novas tecnologias e equipamentos estratégicos.

José Múcio ressaltou que o fortalecimento da Defesa não deve ser entendido como incentivo a conflitos, mas como uma ferramenta de dissuasão e de desenvolvimento tecnológico. "Investir em defesa é como um plano de saúde. A gente escolhe o melhor, torcendo para não precisar usar", declarou.

As declarações ocorreram no mesmo dia em que teve início a operação Panamax 26, exercício militar multinacional na região do Canal do Panamá. A iniciativa reúne forças armadas de 18 países, entre eles o Brasil, e ocorre entre 4 e 13 de agosto.

Segundo o Exército dos EUA, o treinamento visa fortalecer a cooperação entre os países participantes no combate ao narcoterrorismo e na promoção da estabilidade regional. Tradicionalmente realizado em parceria entre EUA e Panamá, o exercício ganhou, nesta edição, a participação ampliada de outras nações.

As falas de José Múcio causaram reações nos bastidores do governo. No Planalto, a avaliação é de que a fala foi desnecessária, especialmente em um período em que o Executivo se esforça para recuperar as capacidades militares.

*Estagiário sob a supervisão de Cida Barbosa

8º BRASÍLIA SUMMIT

L I D E – CORREIO BRAZILIENSE

05 DE AGOSTO, 8 ÀS 12 HORAS

HOTEL BRASÍLIA PALACE

BRASÍLIA – DF

"A SEGURANÇA JURÍDICA E O DESAFIO DA INFRAESTRUTURA NO BRASIL"

PALESTRANTES



GILMAR MENDES
MINISTRO DO STF - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL



MARCO DELGADO
DIRETOR DE REGULAÇÃO DA LIGHT



ARNALDO JARDIM
DEPUTADO FEDERAL (CIDADANIA - SP) TITULAR DA COMISSÃO DE MINAS E ENERGIA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS



VITAL DO REGO FILHO
PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO



SANDOVAL FEITOSA
DIRETOR-GERAL DA ANEEL - AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA



BRUNO WATANABE
DIRETOR DE ATACADO E GOVERNO DO BANCO BRB



GUSTAVO CANUTO
VICE-PRESIDENTE DO GRUPO GTI MINISTRO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (2019)



GUILHERME SAMPAIO
DIRETOR-GERAL DA ANTT - AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES



GIUSEPPE MENDES
CEO DO PINHEIRO & MENDES ADVOGADOS



ANDRÉ DE ANGELO
CEO DA ACCIONA NO BRASIL HEAD DO LIDE INFRAESTRUTURA



TAGIE DE SOUZA
DIRETORA JURÍDICA DE COMPLIANCE DA STRATOS



JOÃO DÓRIA
FUNDADOR E CO-CHAIRMAN DO LIDE GOVERNADOR DE SÃO PAULO (2019-2022) PREFEITO DE SÃO PAULO (2017-2018)



VINICIUS BENEVIDES
PRESIDENTE DA ABAR - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGÊNCIAS DE REGULAÇÃO



SOLANGE RIBEIRO
VICE-PRESIDENTE DA NEOENERGIA



GUILHERME MACHADO
PRESIDENTE DO CORREIO BRAZILIENSE



PEDRO GONET
ADVOGADO, JURISTA E PESQUISADOR DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB



DENISE ROTHENBURG
COLUNISTA NO CORREIO BRAZILIENSE



LAURO SEIXAS
ADVOGADO HEAD DO LIDE SEGURANÇA JURÍDICA

PATROCÍNIO



APOIO



MÍDIA PARTNERS

TV LIDE CORREIO BRAZILIENSE



REVISTA LIDE



FORNECEDORES OFICIAIS



INICIATIVA



CORREIO BRAZILIENSE





Centrão se afasta de Flávio

União Brasil, Republicanos e Podemos ficam neutros e negam nomes para vice — que o pré-candidato do PL anuncia hoje

» LUÍZA ALTOÉ
» FABIO GRECCHI

Os partidos do Centrão disseram “não” a embarcarem na pré-candidatura de Flávio Bolsonaro à Presidência da República. A federação União Progressista — que reúne Progressistas e União Brasil —, o Republicanos e o Podemos anunciaram ontem a neutralidade, apesar dos esforços do PL para ter uma mulher de uma dessas legendas como vice. A preferência era a senadora Tereza Cristina (PP-MS), que disse aceitar, mas a executiva barrou-lhe a pretensão. Estiveram cotadas também a economista Daniella Marques, filiada ao Republicanos, e a deputada Renata Abreu (SP), presidente do Podemos.

Apesar do isolamento, Flávio pretende anunciar hoje o vice. Mas não adiantou quem será e se escolherá uma mulher para compor a chapa. Nos bastidores do PL, era certo que algumas deputadas federais da legenda abriam mão de disputar a reeleição para embarcar na disputa ao lado do senador.

Essa ideia encontrava a resistência do presidente Valdemar Costa Neto, que trabalha para eleger em outubro uma bancada no Congresso maior do que a atual. Porém, com os “nãos” das legendas do Centrão, aumentaram as chances de Flávio ser mais um candidato de direita a disputar o Palácio do Planalto com chapa “puro-sangue”.

A sequência de negativas a Flávio começou com o União Brasil confirmando a neutralidade, decisão tomada sobretudo por estar federado ao PP — que já decidira pela equidistância em relação ao pré-candidato do PL. “A Federação União Progressista libera seus candidatos e candidatas para apoiarem, em seus estados, os presidentiáveis que melhor se ajustem às articulações regionais e locais”,

Divulgação/União Brasil



Nota assinada por Rueda segue a decisão que havia sido tomada pelo PP

afirmou, por meio de nota, o presidente do partido, Antônio Rueda, após a convenção nacional.

No caso do Republicanos, a neutralidade foi anunciada pelo presidente do partido, deputado Marcos Pereira (SP), depois da convenção nacional, em Brasília. Ele foi categórico. “Não havendo coligação, não haverá candidatura a vice. Ela (Daniella Marques) pode continuar filiada, pode ser uma militante e contribuir. É uma pessoa extremamente competente na área econômica e administrativa. Só que não será desta vez que ela será candidata a vice”, anunciou. A

economista se filiou à legenda da Igreja Universal do Reino de Deus, comandada pelo bispo Edir Macedo, em abril e não é vista pelos chefes religiosos e demais caciques como um quadro orgânico do Republicanos.

Ao anunciar a neutralidade, o partido não se compromete exclusivamente com um candidato à Presidência. Segundo Pereira, a decisão reflete o desejo de 17 diretórios estaduais contra nove que gostariam de apoiar Flávio. Questionado sobre a possibilidade de mudança de posição em um eventual segundo

Divulgação/Podemos



Renata anunciou a neutralidade em vídeo postado no site do partido

turno, o presidente do Republicanos garantiu que as coligações são “para a eleição inteira”.

Em relação ao Podemos, Renata Abreu anunciou a neutralidade ao publicar um vídeo. “Respeitamos todas as candidaturas. E respeitamos também a diversidade de opiniões que existe dentro do nosso partido. Preservar essa unidade sem abrir mão dos nossos princípios é parte da nossa identidade”, diz trecho do pronunciamento da presidente do partido.

Apesar das negativas, em evento promovido pelo site O Antagonista e pela G4 Business, também

ontem, Flávio afirmou que buscará “até o último minuto” o apoio nacional do Centrão para também garantir maior tempo de televisão. “Os caciques políticos estão com preocupações, mas os principais quadros desses partidos estão com a gente”, acredita, citando o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), os senadores Cleitinho Azevedo (Republicanos), Dameres Alves (Republicanos) e Tereza Cristina (PP), além dos deputados federais Guilherme Derrite (PP) e Simone Marquette (PP). “Temos 22 palanques fechados”, calcula.

Girão é o vice de Zema

O senador Eduardo Girão (CE) será o vice da chapa do Novo à Presidência, encabeçada por Romeu Zema, ex-governador de Minas Gerais. É mais uma candidatura pelo espectro da direita a disputar com uma chapa “puro-sangue” — a outra é a do PSD, que tem o ex-governador de Goiás, Ronaldo Caiado, ao lado de Gilberto Kassab.

Para ocupar a função, Girão desiste da candidatura ao governo do Ceará. Segundo a pesquisa Quaest divulgada em 30 de julho, o senador estava em terceiro lugar e contava apenas com 3% das intenções de voto, perdendo para Elmano de Freitas (PT), com 33%, e para Ciro Gomes (PSDB), que lidera as pesquisas com 43% dos votos do estado. Ciro conta com o apoio do PL no estado, enquanto Girão contava com o apoio da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL).

“Após tratativas internas, Zema e o presidente do Partido Novo, Eduardo Ribeiro, concluíram que Girão é a melhor opção para caminhar em busca de um Brasil melhor”, afirmou o Novo em nota.

Girão fecha o mandato de senador neste ano. Eleito em 2018, é o único representante do Novo no Senado, partido ao qual está filiado desde 2023. Ficou conhecido pela defesa de pautas conservadoras e alinhamento com o bolsonarismo, criticando o governo federal e defendendo principalmente o impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

O Novo chegou a conversar com outros partidos, como o Podemos, sobre alianças, mas nada obteve. O ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal Joaquim Barbosa esteve cotado por Zema como vice. **(Luíza Altoé)**

Cleitinho, agora, quer governo

» DANANDRA ROCHA

Depois de anunciar na segunda-feira, emocionado, que não disputaria o governo de Minas Gerais, o senador Cleitinho (Republicanos-MG) voltou atrás. Ontem, ele mudou o discurso na convenção nacional do partido, ao afirmar que não pretende abrir mão da disputa e pedir que o comando da legenda mantenha seu nome.

“Que o presidente me dê essa vaga, porque não vou decepcionar o povo mineiro. Vou ter coragem e vou pedir ao Espírito Santo para me fortalecer. Tenho certeza de que, com a força do Espírito Santo, vou conseguir fazer essa campanha. Com meu pai e meu irmão

lá em cima, eles vão me ajudar. E o povo de Minas vai me carregar, porque 40% do povo me quer, e não vou decepcionar esse povo”, garantiu, diante de dirigentes da legenda.

Na segunda-feira, Cleitinho apareceu ao lado de Marcos Pereira e de Euclydes Pettersen, respectivamente presidentes nacional e estadual do Republicanos, para anunciar que não seria candidato. Chorou e afirmou que ainda não conseguia superar a perda do irmão, vítima de leucemia. No mesmo pronunciamento, Pereira afirmou que a decisão era do próprio senador e ressaltou que o Republicanos havia esgotado todas as tentativas para viabilizar a candidatura.

Mas, horas depois, Cleitinho

deu indicações de que recuaria. Em coletiva ao lado do irmão, Gleidson Azevedo, afirmou que gravou o vídeo de desistência num momento de dúvida e que mudou de ideia após conversar com parentes.

“Gravei porque, naquele momento, estava em dúvida. Na hora que fiz, liguei para meus irmãos. Eles disseram: ‘Continua como candidato que a gente vai te apoiar’. Aí, pedi para o Marcos Pereira não soltar o vídeo, mas ele já tinha ido para a reunião. Depois, ele pegou e soltou o vídeo”, acusou.

Segundo o senador, a proximidade do fim do prazo das convenções partidárias — que acaba hoje — também contribuiu para o anúncio da desistência. Cleitinho

afirmou que pretendia conversar novamente com Marcos Pereira para tentar reverter a situação. Ainda assim, reconheceu que a decisão final cabe ao comando nacional do Republicanos.

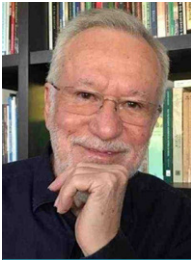
Apesar da tentativa de reverter o cenário, Marcos Pereira considera o assunto encerrado. Após a convenção nacional, o presidente do Republicanos defendeu a decisão da executiva nacional.

“Não podemos submeter o povo de Minas a uma situação de insegurança e instabilidade. Então, a decisão está tomada. O que disse, está dito. E não tenho mais nada para falar sobre o assunto. Para mim, esse tema é página virada”, avisou. **(Com Luíza Altoé)**

Reprodução de vídeo/Redes sociais



Senador disse que houve precipitação em anunciar desistência



ALEXANDRE GARCIA

O PRESIDENTE DEPENDE DO CONGRESSO E DOS GOVERNADORES, POIS A REPÚBLICA BRASILEIRA É FEDERATIVA — PELO MENOS TEORICAMENTE. ASSIM, NÃO BASTA ELEGER O PRESIDENTE. É PRECISO ESCOLHER BEM OS DOIS SENADORES E O DEPUTADO FEDERAL

Soberanos e mandantes

As portas das convenções partidárias estão sendo fechadas e os candidatos estão escolhidos. Está a sorte lançada? Não! Os partidos apenas nos oferecem os candidatos, nós é que lançamos a nossa sorte nas urnas, em outubro. A Constituição chama isso de soberania popular no art. 14: “A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos.”

Estamos nós, eleitores, preparados para exercer nossa soberania? As pesquisas, na manifestação espontânea, mostram que um entre

quatro ou um entre três brasileiros não estão interessados na eleição que vai decidir seu futuro, o de sua família, de sua renda, de sua segurança, de sua saúde, do ensino de seus filhos, do tipo de representante a fazer leis e fiscalizar os demais poderes, do grau de justiça. Enfim, dos serviços que os servidores do público, com ou sem mandato, irão prestar à nação soberana. Os partidos não estão dando motivos para o povo se interessar por questões básicas do bem comum.

Já mostrei aqui que se projetarmos para este ano os números

da eleição geral de 2022, 40 milhões de brasileiros aptos a votar estarão deixando para os outros 118 milhões decidirem o futuro de todos. Apelo especialmente para meus contemporâneos idosos, com mais de 70 anos, para os quais o voto é facultativo. Participem das decisões de seu futuro, não desistam. Somos quase 20 milhões e somos a camada mais experiente do eleitorado brasileiro. Em qualquer comunidade bem formada e sábia, somos os seniores, os que mais testemunharam os erros e acertos

da política e da vida. Os eleitores mais jovens têm ainda mais razões para votar, pois têm muitos anos pela frente, muitos planos que dependem dos caminhos do Estado brasileiro. Muitos sonhos que podem virar pesadelo.

Por exemplo: o ano que vem, na economia, já está perdido, seja qual for o eleito. O Estado brasileiro deve mais de R\$ 10 trilhões e paga juros fantásticos de R\$ 1 trilhão por ano, o que, por sua vez, impede que os juros baixem, porque é o governo que paga juros altos para tomar mais empréstimo. Gasta demais, muito além do que arrecada, e já não pode arrecadar mais, porque ninguém mais aguenta tanto imposto. O pagador

de impostos ou passa a sonegar, ou desestimula a produção para pagar menos imposto, ou se muda para o Paraguai.

Quem quiser corrigir isso com austeridade fiscal, cortes, privatizações, redução do tamanho do Estado, se souber fazer, vai conseguir aliviar o país só no segundo semestre de 2028. Por isso, cada candidato a presidente da República precisa desde já informar o que vai fazer e com quem na equipe ministerial.

É bom saber que um presidente nada faz se estiver só. Jânio Quadros me disse que renunciou porque sentiu que não poderia governar apenas com seus eleitores. O presidente depende do Congresso

e dos governadores, pois a República brasileira é federativa — pelo menos teoricamente. Assim, não basta eleger o presidente. É preciso escolher bem os dois senadores e o deputado federal. E como o que interessa é o lugar onde se mora e onde se aufera renda, é preciso eleger também a melhor escolha local. E jamais esquecer que somos soberanos, ainda que a ministra Cármen Lúcia se queixe de que somos “213 milhões de pequenos tiranos soberanos”. Ela e todos os integrantes do Estado brasileiro são servidores do público.

E os que nós vamos eleger serão nossos mandatários — e nós, os mandantes. Esse é o tamanho das nossas decisões na urna.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Maria Luíza pagou a conta

Não há diplomata brasileiro que não esteja surpreso com o cancelamento do visto da embaixadora do Brasil nos Estados Unidos, Maria Luíza Viotti, por causa do que os norte-americanos consideram demora do governo brasileiro em conceder o “agrément” a Daniel Perez como futuro embaixador dos EUA no Brasil. Primeiro, porque o “agrément” é algo sigiloso e só divulgado quando o país que receberá o embaixador concorda com a indicação — e não há prazo para que isso ocorra.

Inversão dos fatores

Embaixadores comentam que seria preciso que o governo brasileiro aceitasse a indicação para, em seguida, o nome fosse enviado ao Senado norte-americano para deliberação. O envio ocorreu sem o “agrément” do Brasil. Algo tão inusitado quanto o cancelamento do visto.

A força de Vigilante

A pesquisa **Correio/Opinião** publicada hoje indica que se Chico Vigilante abraçar algum candidato do PT à Câmara dos Deputados, as chances de ajudar o escolhido a chegar lá cresce. Ele é o petista mais citado na hora do entrevistado elencar em quem votará para deputado federal. Bem abaixo vem o deputado distrital Ricardo Vale (PT).

Chama o Lula!

Os petistas estão confiantes na candidatura de Leandro Grass, o nome da esquerda que aparece melhor na pesquisa de hoje. A aposta de alguns palacianos é de que se Lula entrar na campanha, as chances de chegar ao segundo turno crescem, ainda que o Distrito Federal tenha um eleitorado mais conservador. Dos cenários apresentados para o segundo turno, apenas José Roberto Arruda aparece bem no mano a mano contra a governadora Celina Leão.

Diferenças e desgastes para Lula e Flávio

Nesse “esquenta” da campanha presidencial, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva começa a semana com desgastes por causa dos inquéritos envolvendo seu filho Fabio Luís, o Lulinha, e o empréstimo da lobista Roberta Luchsinger, amiga dele, a um dos principais assessores do gabinete presidencial, Marco Aurélio Santana Ribeiro, o Marcola. Porém, no Planalto, a avaliação é de que nada disso envolve diretamente o presidente.

No caso do filho, Lula tem o discurso de que está sob investigação e o ministro que indicou ao Supremo Tribunal Federal (STF), Flávio Dino, é tão independente que abre inquérito contra o primogênito do presidente. Em relação ao assessor, caberá a ele se explicar o mais rápido possível. A ordem é evitar que isso se prologue por mais dias. Afinal, a partir de 16 de agosto, quando a campanha começa de fato, com o ato em São

Paulo, o presidente quer poder cuidar de mostrar os feitos de seu governo. E não ficar respondendo sobre suposto envolvimento, nem do filho, nem do assessor. Cada um que cuide de si.

» » »

E o senador, hein?/ A visão no Planalto é a de que Flávio Bolsonaro, ao contrário de Lula, tem explicações a dar, uma vez que foi pessoalmente pedir que Daniel Vercaro contribuisse para o filme *Dark Horse* chamando o enrolado ex-banqueiro de “meu irmão”. Até aqui, o contrato não foi apresentado pelo pré-candidato. No calor da campanha, será Flávio — e os demais — acusando Lula, enquanto Lula — e os demais — acusarão Flávio. E o eleitor que durma com um barulho desses.



CURTIDAS

Tem para todos/ O escritório de advocacia Aragão & Tomaz, com uma máquina de contar dinheiro, é mais um ponto que deixa o PT constrangido. Afinal, Eugênio Aragão, sócio de Willer Tomaz no escritório, foi o último ministro da Justiça do governo Dilma Rousseff. E Tomaz é amigo de Flávio Bolsonaro.

Sanduiche de pão com pão/

À exceção de Lula, que tem o PSB de Geraldo Alckmin (foto) como seu parceiro de chapa, todos os demais candidatos ao Planalto caminham sem um outro partido disposto a apresentar um nome à Vice-Presidência. Romeu Zema (Novo) optou pelo senador Eduardo Girão (CE). Nas hostes de Flávio Bolsonaro (PL), as deputadas do partido ganham força para uma composição. A única que está fora de cogitação é a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. Os dois com o mesmo sobrenome não dá.



AFP

Pede para sair/ Após mais uma fase da Operação Sem Desconto, desta vez contra o senador Weverton Rocha (PDT-MA), as apostas por lá são de que a candidatura à reeleição tornou-se inviável e puxa para baixo a chapa do candidato ao governo Orleans Brandão (MDB). Mesmo com a péssima repercussão das investigações, a decisão de sair do pleito terá de ser do senador.

A hora do debate/ A segurança jurídica e sua necessidade para o desenvolvimento da infraestrutura do país está em pauta hoje, a partir de 8h, no 8º Brasília Summit Lide-**Correio Braziliense**, no Hotel Brasília Palace. Juristas como o ministro Gilmar Mendes e demais autoridades vão debater esse tema, que terá ainda empresários, parlamentares e especialistas no setor de regulação — como o deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP) e o presidente da Associação das Agências Reguladoras (Abar), Vinícius Benevides.

JUDICIÁRIO

Gabriela Hardt ficará dois anos longe das funções. Ela substituiu Sergio Moro na 13ª Vara Federal de Curitiba e condenou Lula

CNJ afasta juíza da Lava-Jato

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) formou maioria, ontem, para afastar por dois anos a juíza federal Gabriela Hardt de suas funções. A magistrada ficou conhecida por substituir, em 2018, o então juiz Sergio Moro na 13ª Vara Federal de Curitiba durante a Operação Lava-Jato. À época, Moro desistira da magistratura para assumir o Ministério da Justiça e Segurança Pública no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro.

O julgamento do CNJ para afastar Gabriela das funções ocorreu com a análise de um processo administrativo disciplinar (PAD) que apurou a participação da magistrada na criação de um esquema para criar uma fundação privada com o dinheiro recuperado pela Lava-Jato. Ao todo, esse fundo arrecadaria cerca de R\$ 2 bilhões.

No julgamento, por 10 votos a quatro, prevaleceu o entendimento de que Gabriela ficará afastada por dois anos da função. Ela, no entanto, receberá vencimentos proporcionais, mas estará impedida de exercer outras funções, como advocacia ou algum emprego público.

À frente da 3ª Vara Federal de Curitiba, Gabriela foi a juíza responsável por condenar, em 2019, Luiz Inácio Lula da Silva a mais de 12 anos de prisão por lavagem de dinheiro no caso que envolveu um sítio em Atibaia (SP). Esse inóvel, conforme a decisão da magistrada, teria sido recebido pelo então ex-presidente como forma de suborno da empreiteira OAS, empresa investigada por corrupção na Lava-Jato.

Dois anos depois da decisão da juíza, o Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) derrubou a condenação de Lula sob o argumento de que o caso relacionado

ao sítio em Atibaia não se enquadraria no contexto da Lava-Jato.

Maior cuidado

Relator do PAD no CNJ que avaliou a continuidade de Gabriela no Poder Judiciário, o conselheiro Rodrigo Badaró foi o primeiro a votar pelo afastamento da magistrada. “Fiz um voto com visão técnica, não me rendi e não me seduzi por nenhuma hipótese de ideias ou ideais que não fossem a ponderação e a justiça”, observou, momentos depois de a defesa da juíza argumentar que ela não teria participado da elaboração do acordo que previa a criação da fundação e que, portanto, não deveria responder um processo disciplinar.

Badaró, em outra parte da argumentação, apontou que Gabriela deveria ter tido mais “cuidado” antes de dar seguimento à criação do fundo que desenvolveria políticas com o dinheiro recuperado pela

Instagram pessoal



Juíza condenou o hoje presidente pela suposta reforma no sítio de Atibaia

Lava-Jato. “Ninguém quer demonizar o interesse de recuperar dinheiro para o Brasil. A obrigação aqui é verificar se a juíza, naquele momento, deveria ter tido mais cuidado e que ela deveria ter notificado as partes e consultado órgãos”, salientou o

conselheiro, ao ponderar não ter havido indícios de que ela atuou para suprir objetivos individuais.

Acompanharam o voto de Badaró pelo afastamento da juíza por dois anos o corregedor nacional de Justiça, ministro Mauro



Ninguém quer demonizar o interesse de recuperar dinheiro para o Brasil. A obrigação aqui é verificar se a juíza, naquele momento, deveria ter tido mais cuidado e que ela deveria ter notificado as partes e consultado órgãos”

Rodrigo Badaró, conselheiro relator do processo administrativo disciplinar contra a juíza Gabriela Hardt

Campbell, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), e os conselheiros Silvío Amorim Junior, Ilan Presser, Kátia Arruda, Noemia Garcia Porto, Andréa Cunha Esmeraldo, Ulisses Rabaneda, Marcello Terto e Daiane Nogueira.

Pedro França/CNJ



Na gestão de Fachin, foram aplicadas 11 aposentadorias obrigatórias

Fim da pena de aposentadoria compulsória

Por unanimidade, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) pôs fim ontem à aposentadoria compulsória como punição máxima para magistrados sob suspeita de infrações disciplinares graves. A medida atende a uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que considerou incompatível com a Reforma da Previdência a manutenção da aposentadoria remunerada como sanção administrativa para autoridades envolvidas em casos como venda de sentenças e abusos, inclusive sexuais. Agora, a pena passa a

ser a perda do cargo.

A aposentadoria compulsória afasta o magistrado das funções, mas mantém o pagamento de salário proporcional ao tempo de serviço, segundo a Lei Orgânica da Magistratura Nacional (Loman), de 1979. Mesmo em casos graves, como recebimento de propina para favorecer decisões judiciais, a medida era apontada como a punição mais dura aplicada pelos tribunais e pelo próprio CNJ.

O presidente do STF e do CNJ, Edson Fachin, afirmou que, desde

o início de sua gestão, no fim de setembro de 2025, até julho, o conselho aplicou 11 aposentadorias compulsórias, oito disponibilidades, quatro censuras e uma advertência.

Agora, o juiz colocado em disponibilidade com proposta de perda do cargo será afastado imediatamente de suas funções e receberá remuneração proporcional ao tempo de contribuição até que o Supremo decida sobre a perda do cargo.

O magistrado perderá o cargo, por interesse público, em seis

hipóteses: por demonstrar negligência manifesta no cumprimento de seus deveres; agir de forma incompatível com a dignidade, a honra e o decoro da função; apresentar capacidade de trabalho insuficiente ou comportamento incompatível com o bom desempenho das atividades do Judiciário; exercer outra função, mesmo estando em disponibilidade, exceto uma de magistério; receber porcentagens ou custas em processos sob sua responsabilidade; e se dedicar a atividades político-partidárias.



DEMOCRACIA EM RISCO

PC frustra plano de ataque

Polícia do DF desmonta esquema que pretendia explodir prédios, em Brasília, nas eleições. Os extremistas agiam em cinco estados

» ANA CAROLINA ALVES

Um grupo extremista suspeito de arquitetar ataques contra Brasília durante as eleições de 2026 foi alvo, ontem, de uma operação liderada pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF). Foram cumpridos mandados de busca e apreensão contra oito homens, entre 19 e 31 anos, em Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

As investigações identificaram dois grupos abertos na plataforma de mensagens Telegram, nos quais usuários compartilhavam informações sobre o planejamento dos crimes. Entre os materiais analisados estavam discussões sobre invasão de prédios públicos, definição de possíveis alvos, treinamento tático, recrutamento de integrantes em diferentes estados, além do compartilhamento de mapas, plantas arquitetônicas e modelos tridimensionais de edifícios localizados na Região entral da capital federal. Também foram encontrados manuais com instruções para a fabricação de artefatos explosivos.

Segundo a PCDF, a investigação teve início após o recebimento de um relatório técnico elaborado pelo Laboratório de Operações Cibernéticas (Ciberlab), vinculado à Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça

e Segurança Pública. A partir das informações recebidas, a Divisão de Prevenção e Combate ao Extremismo Violento (DPCEV) instaurou o inquérito policial para aprofundar a investigação.

De acordo com o coordenador de Inteligência da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), delegado Maurílio Coelho, os suspeitos tinham como principal alvo endereços vinculados ao poder federal. “Eles fizeram um desenho da área central marcando todos os ministérios, o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal. Além disso, difundiram a planta baixa do Palácio do Planalto como escolha de alvo primário”, destacou.

O delegado ressaltou que os investigados não citavam nomes de alvos específicos e miravam todo o sistema político. “Essa é uma característica que a gente observou: eles são contra o sistema político como um todo, sem determinar se é esquerda ou direita”, explicou.

Discursos de ódio

Além de planejar os ataques, o grupo disseminava conteúdos neonazistas, misóginos e outros discursos de ódio na plataforma. Segundo Maurílio Coelho, mensagens analisadas revelam falas que reforçam a exclusão de mulheres de espaços de poder, indicando um padrão recorrente

PCDF/Material cedido ao Correio



A prioridade da polícia foi apreender celulares e computadores, considerados peças-chave para a investigação

de pensamento dentro do grupo. “Nas buscas, pegamos várias anotações e desenhos da suástica em diversos pontos. A questão das mulheres fica nítida em algumas das falas deles, por exemplo: ‘Mulher não pode ser delegada, juíza ou promotora, porque mulher só faz besteira’”, relatou.

Os conteúdos divulgados podem configurar crime previsto na Lei Antirracismo. “A legislação trata

da divulgação de propaganda nazista, e vários deles compartilhavam materiais, fotos e faziam anotações com esse tipo de conteúdo”, afirmou o delegado.

Diretor de Operações Integradas e de Inteligência da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), Anchieta Nery destacou que a atuação do grupo ia além de conversas esporádicas. Segundo ele, há indícios de organização

estruturada e tentativa de expansão. “A investigação identificou uma sistematização, com diálogos contínuos, compartilhamento de documentos e discussões sobre recrutamento de novos integrantes”, alertou.

De acordo com Nery, esse nível de organização indica um avanço no planejamento, o que motivou a atuação das forças de segurança. “Há uma sequência de passos que

demonstra algo mais estruturado, o que exigiu resposta imediata das autoridades”, completou.

Perfil

Os oito investigados têm idades entre 19 e 31 anos, sendo a maioria concentrada na faixa dos 19 aos 25. De acordo com Maurílio Coelho, o perfil do grupo é diverso, tanto em ocupação quanto em rotina. “Há suspeitos com diferentes atividades profissionais, inclusive um deles estava em um mosteiro durante o cumprimento da medida judicial, o que demonstra o grau de diversidade entre os envolvidos”, afirmou. “Mas nenhum deles possui antecedentes criminais”, completou.

O investigador informou que os participantes do grupo virtual não se conheciam pessoalmente e mantinham contato exclusivamente pela internet. “Eles se conheceram no ambiente digital e interagiam apenas por esses canais”, explicou.

Durante as buscas, a prioridade da polícia foi apreender celulares e computadores, considerados peças-chave para o avanço das investigações. Como os crimes eram planejados no ambiente digital, os dispositivos podem conter informações relevantes sobre o nível de organização dos suspeitos e a possível execução dos ataques.

»CB.PODER| ALEXANDRE PATURY

SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Vigilância reforçada

» MANUELA SÁ*

Em entrevista ao CB.Poder — parceria entre o **Correio Braziliense** e a TV Brasília — o secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Alexandre Patury, detalhou como vai funcionar a célula integrada de inteligência criada para prevenir ataques como o planejado por um grupo identificado, ontem, na Operação Rede Interrompida, da PCDF. Patury decidiu antecipar a instalação do núcleo, criado para monitorar as eleições de 2026, após a operação que investiga o grupo extremista suspeito de planejar o atentado em Brasília durante o período eleitoral.

Como essa célula integrada de inteligência vai trabalhar?

Esse grupo já foi instalado algumas vezes ao longo dos últimos anos, principalmente quando há um evento que causa preocupação, como o 7 de Setembro ou alguma manifestação. Havia um planejamento para que ele fosse lançado perto das eleições, talvez de forma reduzida, tendo início em 16 de agosto. Entretanto, a instalação se precipitou com essa notícia (do planejamento de ataques a Brasília durante as eleições deste ano). Logo cedo eu liguei para a governadora Celina Leão e falei sobre a possibilidade de a gente chamar esse grupo que envolve todos os organismos de inteligência, seja do Governo do Distrito Federal, do governo federal, da Justiça, do Ministério Público ou das Forças Armadas. A intenção é ter todos sentados à mesa, cada um com acesso aos próprios sistemas, para podermos dar uma resposta imediata. Ou seja, se em uma varredura na internet determinada situação for encontrada, ela é imediatamente colocada na mesa. Todos os órgãos começam a acionar as suas equipes, os seus sistemas e, dependendo da situação, é feito um planejamento para levar ao decisor, que tem condições de dar

Davi Pereira/CB/D.A Press



uma resposta imediata. Já fizemos outras vezes e funcionou.

O grupo trabalharia de forma preventiva?

A ideia é essa. Da mesma maneira que ocorreu no âmbito do Ministério da Justiça, que fez essa operação em conjunto com a PCDF. Eles identificaram a ameaça. Em cima dela, iniciaram a investigação que está em curso. A ideia da célula integrada de inteligência é prevenir, prever, identificar situações para, em cima delas, a gente agir imediatamente, da mesma maneira que agiram no caso dessa operação.

Em relação a esse caso, há elementos para dizer se esse grupo, de fato, tinha os instrumentos para praticar atentados no DF?

Isso depende da investigação. Dezenas de casos como esse ocorrem todos os dias no Brasil. A maioria deles termina sendo bravata. Muitas vezes, são adolescentes ou jovens com a intenção de aparecer na internet. No entanto, a gente leva todas as mensagens a sério. Você, que está colocando algo na internet, saiba que, se for crime, você pode responder por isso. Não dá para identificar neste momento, sem avançar na investigação, se seria viável cometer o atentado, porque, às vezes, a pessoa baixa um

croqui de como fazer uma bomba, por exemplo, mas isso não indica a capacidade de fabricá-la, de viajar para cá e de driblar a segurança. O mais importante é que temos, a partir de hoje até as eleições, de 20 a 30 órgãos, todos juntos para identificar e, eventualmente, prender essas pessoas que cometem esse tipo de crime, inclusive alardeando na internet.

Como é o cenário de tentativa de consolidação de núcleos extremistas na capital?

O DF acaba sendo o destinatário de algumas ações, porque aqui se concentra o poder do país. Como nós abrigamos a cúpula política do Brasil, temos que ter uma preocupação maior em sermos destinatários dessas ações. Você não tem como dizer que há uma organização no DF. No caso mais recente, havia suspeitos em Pernambuco, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. É da natureza desses grupos serem pulverizados. Não é como uma organização criminosa na qual há, muitas vezes, uma cadeia hierárquica. Nesse caso, eles utilizam a internet como escudo para trabalhar de forma difusa. Por isso, a gente precisa da inteligência, da composição com outros órgãos e da participação de outros estados.

*Estagiária sob supervisão de Eduardo Pinho

Marotinha 2026

Vem aí a Marotinha 2026!

Diversão, esporte e muita energia esperam os nossos pequenos corredores.

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Percursos adaptados para cada faixa etária e um dia especial para toda a família.

12/10

a partir das 7h

Inscrição e maiores informações

Local: em frente ao Centro Ibero-Americano, ao lado da Torre de TV

Apoio:

Apoio Gráfico:

Promoção:



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na terça-feira	IBovespa nos últimos dias	Na terça-feira	Últimos	Comercial, venda na terça-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,06% São Paulo	177.894 Nova York	R\$ 5,130 (+ 0,86%)	R\$ 1.621	R\$ 5,916	14,15%	13,93%	0,70 Fevereiro/2026 0,88 Março/2026 0,67 Abril/2026 0,58 Maio/2026 0,16 junho/2026
	30/7 31/7 3/8 4/8	29/julho 30/julho 31/julho 3/agosto	5,108 5,061 5,070 5,087				

ANVISA

Brasil pode ser polo de canetas emagrecedoras

Além de baratear o produto, país tem potencial para ser líder no mercado dos injetáveis, com a oferta de 34 medicamentos

» CARMEN SOUZA

Além de um dos maiores mercados consumidores das novas drogas para emagrecer, popularmente conhecidas como canetas emagrecedoras, o Brasil caminha para ter um posição de destaque também na oferta desses medicamentos. Até o fim do ano, até oito novos injetáveis podem ter o registro aprovado pela Agência Nacional Vigilância Sanitária (Anvisa), o que resultaria em 29 opções autorizadas para comercialização, importação e uso. Um dos avais está previsto para sair ainda neste mês.

Até o fim de julho, seis pedidos foram deferidos, sendo cinco na semana passada, todos eles têm como princípio ativo a semaglutida obtida por via sintética. Criada em laboratório, a substância imita a ação do hormônio GLP-1, responsável por estimular a produção de insulina e atuar no controle da saciedade. Outros cinco pedidos de medicamento com a mesma base já aguardam análise da agência reguladora a ser iniciada em 2027. Se aprovados, o número de medicamentos legalizados no mercado pode chegar a 34.

“Os processos estão andando bastante rápido. O Brasil tem tudo para ser o mercado mais concorrente do mundo em razão do número de opções regularizadas”, avalia o diretor-presidente da agência, Leandro Pinheiro Safatle. Outro possível desdobramento com o aumento da oferta das canetas emagrecedoras, na avaliação de Safatle, é a redução do interesse dos brasileiros por produtos

Antonio Cruz/Agência Brasil



Leandro Pinheiro Safatle acredita que o aumento da oferta das canetas vai reduzir o interesse dos brasileiros por produtos contrabandeados

contrabandeados. “Quando você tem mais ofertas regularizadas, com redução de preço e aumento de acesso, a tendência é de que essas opções ocupem esse espaço.” Paralelamente às análises de novos registros, a agência tem

parceria com a Polícia Federal e encaminhamentos com o governo do Paraguai, principal origem dos produtos ilegais, para coibir o mercado clandestino.

O número recorde de canetinhas registradas é resultado de um

processo de otimização dos processos da Anvisa iniciado quando Safatle assumiu a presidência do órgão, há um ano. Levantamento inédito mostra que os números do primeiro semestre de 2026 apresentaram melhoras históricas nas saídas

— deferimento, indeferimento, arquivamento ou desistência — de todos os pedidos que chegam ao órgão, como análise de dispositivos médicos, cosméticos e agrotóxicos. No caso dos medicamentos sintéticos, foram 261 saídas de janeiro a

junho, contra 86 no mesmo período de 2025 e 115 em 2024.

Ao **Correio**, Safatle disse, em dezembro último, que pretendia reduzir as filas pela metade até junho. A previsão se cumpriu; a expectativa agora é zerar todo o passivo até o fim do ano e se dedicar a novas frentes. Entre elas, estão ampliar as cooperações internacionais e estimular o desenvolvimento de produtos nacionais. “Estamos resolvendo o nosso passado, esse passivo da fila, para poder olhar, de fato, para a frente. Lidar com o novo é o destino da agência.”

Inovação médica

Nesse sentido, a Anvisa deve divulgar hoje um edital de estímulo à inovação em saúde. Serão selecionados 10 projetos de dispositivos médicos que contarão com o suporte dos profissionais da Anvisa em todas as etapas do desenvolvimento, da concepção à chegada ao mercado. Meta-de das vagas é exclusiva para desenvolvedores nacionais, contemplando a intenção de estreitar os laços entre a agência e polos de inovação local, como as universidades. Pelo cronograma, a parceria começa ainda neste ano, com a possibilidade de visitas in loco e reuniões remotas.

Será a segunda edição do projeto, que teve uma versão piloto em 2023, com 107 projetos inscritos e também 10 contemplados. Desses, nove seguem dedicados à ideia inovadora, sendo que dois já tiveram anuência em investigações clínicas. A avaliação da agência é de que o resultado é compatível com os do mercado de inovação.

MINERAÇÃO

Minerais críticos podem somar R\$ 192 bi ao PIB até 2050

» RAFAELA GONÇALVES

A ampliação dos investimentos na cadeia de minerais críticos e terras raras poderá adicionar R\$ 192,1 bilhões ao Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e criar cerca de 750 mil empregos até 2050. A estimativa faz parte de um estudo da Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham), divulgado ontem, que aponta a atração de capital estrangeiro e o processamento dos minerais no país como fatores decisivos para ampliar os ganhos econômicos.

O levantamento analisa dois cenários para o desenvolvimento do setor. No primeiro, os investimentos seriam financiados predominantemente por capital nacional, enquanto a produção permaneceria voltada, em grande parte, à exportação de matéria-prima, com baixa agregação de valor no Brasil. Nesse caso, o impacto acumulado seria de R\$ 128,7 bilhões sobre o PIB e a geração de aproximadamente 304 mil empregos.

Já o segundo cenário considera maior participação de investimentos estrangeiros, expansão do beneficiamento dos minerais em território nacional e maior utilização desses insumos pela indústria

brasileira. Nessa hipótese, os investimentos alcançariam R\$ 120,9 bilhões, elevando o impacto sobre o PIB para R\$ 192,1 bilhões e o potencial de criação de empregos para 750 mil postos de trabalho.

“O Brasil reúne algumas das maiores reservas de minerais críticos do mundo e tem todas as condições para se tornar um protagonista global nesse mercado. Quanto maior a capacidade de atrair investimentos, maior será a transformação dessa riqueza mineral em valor, tecnologia, empregos e desenvolvimento industrial e econômico”, afirmou o presidente da Amcham Brasil, Abrão Neto.

O estudo foi elaborado a partir de projeções nacionais e internacionais de demanda por minerais críticos e terras raras, além de uma carteira de projetos previstos para o setor. A análise abrange cobalto, cobre, grafita, lítio, níquel e elementos de terras raras, considerados estratégicos para a transição energética.

Segundo o levantamento, a maior atração de capital internacional e o fortalecimento das cadeias produtivas poderiam acrescentar R\$ 63,4 bilhões ao PIB em relação ao cenário de menor

agregação de valor. O estudo também estima ganhos adicionais de R\$ 32,3 bilhões no consumo das famílias, R\$ 16,1 bilhões em investimentos e a criação de 446 mil empregos extras.

Impactos regionais

Os maiores efeitos econômicos tendem a se concentrar nos estados produtores de minerais. De acordo com o estudo, Pará lidera os impactos sobre o PIB, com crescimento estimado de 16%, seguido por Bahia (10,3%), Goiás (10%), Piauí (4%) e Minas Gerais (3,8%).

Por outro lado, a ampliação do processamento doméstico dos minerais também beneficia estados com maior parque industrial. Na comparação entre os dois cenários, Santa Catarina, Minas Gerais, São Paulo e Paraná aparecem entre os maiores beneficiados pela agregação de valor à produção.

A indústria de transformação também ganha protagonismo. No cenário de maior processamento interno, o setor registra crescimento de 1,8%, quase três vezes superior ao observado no cenário baseado na exportação de matérias-primas.

Diálogo com a Rússia

Divulgação/Embaixada da Rússia



O assessor especial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para assuntos internacionais, embaixador Celsio Amorim, recebeu ontem, no Palácio do Planalto, Nikolay Patrushev, assessor do presidente da Rússia, Vladimir Putin. O encontro faz parte da visita oficial do representante do governo russo ao país e serviu para aprofundar o diálogo sobre iniciativas de cooperação bilateral nas áreas naval, espacial, energética e de defesa, além do fortalecimento do intercâmbio em ciência, tecnologia e inovação. Também ontem,

Lula conversou, por telefone, com o presidente da Rússia. No telefonema, o presidente brasileiro disse estar decepcionado com o que ele considera como uma incapacidade do Conselho de Segurança das Nações Unidas em mediar conflitos e buscar uma solução para a paz. “Nesse contexto, o presidente Lula ressaltou os aspectos humanitários dos conflitos, lamentando a perda de vidas humanas, inclusive civis”, destacou, em nota, a Secretaria de Comunicação Social (Secom) do Palácio do Planalto.



ORIENTE MÉDIO

Novo foco na guerra marítima

Milícia xiita do Iêmen afunda navio no Mar Vermelho e ameaça instalar mais uma frente no conflito de EUA e Israel contra o Irã. Especialistas debatem o entrelaçamento com a crise no Estreito de Ormuz e os riscos de expansão das hostilidades

» SILVIO QUEIROZ

Um incidente inédito no Mar Vermelho, ontem, voltou a acender o alerta para a crescente expansão da guerra iniciada por Estados Unidos e Israel contra o Irã, há cinco meses, com potencial para dificultar ainda mais as negociações indiretas entre Washington e Teerã sobre a normalização do tráfego naval pelo Estreito de Ormuz, vital para o fluxo de petróleo. Pela primeira vez desde o início do conflito, um navio mercante foi afundado no Mar Vermelho — outra via marítima estratégica —, ao que tudo por um ataque da milícia xiita houthi, que tem apoio logístico e técnico iraniano.

O cargueiro, de bandeira indiana, foi a pique depois de atingido por uma embarcação ligeira carregada de explosivos, um recurso clássico das forças de Teerã, no Golfo Pérsico. Os tripulantes, 13 indianos e um iemenita, foram retirados a salvo. “Os guardas costeiros da província do Mar Vermelho resgataram a tripulação de um cargueiro indiano atacado na costa de Hodeida”, disse um comunicado do governo iemenita, que tem controle limitado sobre o litoral do Mar Vermelho. As autoridades responsabilizaram prontamente “os terroristas houthis”, predominantes na área.

Outro ataque reivindicado pela milícia pró-iraniana, que forçou o fechamento temporário do aeroporto saudita de Najran, ressaltou os riscos de que se abra uma nova frente na guerra marítima, até aqui concentrada na crise de Ormuz. Durante o dia, os EUA acenaram com a conclusão de um acordo com Teerã “nos próximos dias ou mesmo horas”. O presidente Donald Trump, que chegou a anunciar a suspensão de um “ataque maciço” planejado contra o Irã, voltou a advertir que se trataria da “última chance” para a diplomacia, mas o governo do aliado Catar indicou que um esboço do acordo já estaria circulando entre as partes envolvidas na negociação.

Guerra regional

O incidente no Mar Vermelho diz respeito ao Estreito de Bab

Mohammed Huwais/AFP



Manifestantes xiitas exibem armas durante protesto em Sanaa, capital do Iêmen, contra a coalizão militar liderada pela Arábia Saudita

al-Mandab, passagem entre o Mar da Arábia e o Mar Vermelho, de onde os navios cruzam para o Mediterrâneo pelo Canal de Suez. Os houthis, que enfrentam um governo rival aliado à Arábia Saudita, ameaçam repetidamente fechar a via, e desde o fim de julho declararam bloqueio naval aos portos sauditas da região. Entre especialistas e observadores, uma nova escalada coloca em discussão o potencial de entrelaçamento entre os focos do conflito, com envolvimento crescente da monarquia de Riad.

“O conflito já se expandiu”, sustenta o professor de relações internacionais Gunther Rudzit, da ESPM. Em entrevista ao **Correio**, ele cita a participação saudita em ações dos EUA contra milícias pró-Teerã no Iraque, bem como a iniciativa, recém-lançada por Riad, de formar

uma coalizão marítima multinacional para o Mar Vermelho. “A regionalização já aconteceu: estamos passando de ter fatos táticos separados para uma estruturação do conflito em nível estratégico”, argumenta.

Roberto Goulart Menezes, professor titular do Instituto de Relações Internacionais (Irel) da UnB, pondera que a monarquia saudita “está trabalhando principalmente na frente diplomática, para tentar colocar fim à guerra entre EUA e Irã”. Na sua avaliação, o afundamento do cargueiro indiano “não parece ter o poder de arrastá-la para o conflito com o Irã ou para ampliar os ataques aos houthis”. Menezes lembra que o Mar Vermelho é foco de “um conflito que ocorre já há alguns anos na região”, e que a região “é mais um alvo dos houthis” — o

Irã, observa, “está concentrado em Ormuz e não tem interesse em fechar também o Mar Vermelho”.

Os estudiosos divergem quanto à capacidade real dos houthis para impedir o tráfego naval entre Suez e o Bab al-Mandab. “Eles têm essa capacidade, porque estão recebendo equipamento e assessores iranianos, e o afundamento do navio indiano é o indicador mais forte disso”, diz o professor da ESPM, lembrando que o fluxo de apoio de Teerã para os rebeldes iemenitas vem sendo apontado pelos governos norte-americanos e israelense. O titular do Irel/UnB questiona o poderio militar da milícia xiita do Iêmen, mas admite que “a atuação deles acaba aumentando a insegurança e os custos de seguros para a navegação”.

A capacidade bélica de

Washington para atuar diretamente em uma nova frente de combates é outra variável de uma equação que se mostra mais desafiadora a cada movimento na guerra. “Os EUA atuaram nessa região, em outros momentos”, lembra Menezes. “Se considerarem que os aliados locais não têm capacidade para manter o Bab al-Mandab aberto, sem dúvida entrariam em reforço às operações.” Para Rudzit, o esforço empenhado até aqui na frente iraniana compromete uma intervenção norte-americana no Mar Vermelho. “Nesse momento, com a capacidade militar que já mantém na região, eles não têm condições de deslocar um porta-aviões e outras capacidades para combater os houthis”, afirma. “Possivelmente, teriam ainda de receber algum auxílio de Israel.”

Alerta para Jerusalém

A Jordânia sedia hoje uma reunião de emergência entre ministros do Exterior dos membros da Liga Árabe e de países muçulmanos (como Turquia, Paquistão, Indonésia e Malásia) para discutir o que classifica como “ameaça iminente” de uma incursão de Israel para assumir o controle da Esplanada das Mesquitas, em Jerusalém. O terceiro lugar mais sagrado para o islã está formalmente sob custódia do reino, mas fica no setor oriental (árabe) da cidade, que o Estado judeu ocupa desde a guerra de 1967 e anexou — sem reconhecimento internacional.

Na convocação do encontro, a chancelaria de Amã adverte que uma ofensiva contra o santuário, erguido sobre as ruínas do Terceiro Templo judaico, pode “deflagrar um conflito destinado a reverter em todo o mundo islâmico”.

O chanceler jordaniano, Ayman Safadi, ressaltou a preocupação com a repetição de incidentes na Esplanada das Mesquitas com extremistas judeus que contam, em maior ou menor grau, com a complacência ou mesmo o apoio aberto dos setores mais à direita no governo do premiê Benjamin Netanyahu. Em 23 de julho, o ministro da Segurança Nacional, Itamar Ben-Gvir, liderou 2 mil deles em uma invasão do santuário muçulmano, onde fizeram orações — prática que o status internacional reserva à comunidade islâmica.

“Isso é algo de que a comunidade internacional inteira precisa saber: Jerusalém é um barril de pólvora”, insistiu Safadi.

A urgência para o encontro foi requerida pelo chanceler jordaniano com as atenções dirigidas para setembro, quando serão celebrados os feriados mais importantes do calendário judaico — Rosh Hashaná (Ano-Novo) e Yom Kippur (Dia do Perdão). Neste ano, eles vão coincidir com a reta final para as eleições legislativas em Israel, com o governo de Netanyahu sob ameaça real de perder a maioria parlamentar.

IMIGRAÇÃO

Europeus tentam consenso após crise em Ceuta

Uma reunião de emergência dos 27 ministros do Interior da União Europeia (UE) terminou em elogios à reação do governo do primeiro-ministro espanhol, Pedro Sánchez, à crise envolvendo a entrada ilegal de 70 mil migrantes no enclave de Ceuta. No entanto, a principal autoridade da UE para migração fez críticas ao plano para regularizar migrantes não documentados.

Para Magnus Brunner, comissário europeu para Questões Migratórias, a crise em Ceuta foi superada. “Este episódio nos testou: em primeiro lugar, em termos de rapidez de ação; em segundo, em termos de solidariedade; mas também na nossa capacidade de resistir à desinformação”, declarou. O número de migrantes mortos tentando chegar a Ceuta subiu para 77.

Brunner esclareceu que o plano espanhol de legalização não foi debatido durante o encontro de ontem e fez um alerta: “Eu sempre digo que essa discussão sobre regularização... não é um bom sinal, definitivamente não é um bom sinal para o resto da Europa”. Ele

acrescentou: “Eu entendo que é competência de um Estado-membro. E entendo que a Espanha o fez porque se trata principalmente de latinos-americanos falarem a mesma língua, terem a mesma cultura, mas o sinal para o resto da Europa definitivamente não é bom”. A proposta envolvia a regularização de 50 mil imigrantes.

Durante a reunião, que durou três horas, os Estados-membros “expressaram com unanimidade a sua profunda solidariedade com a Espanha”, segundo um relatório inicial da reunião. Ao mesmo tempo, sublinharam que a comunicação em tempos de crise “poderia melhorar” e “deveria ser mais consistente” — uma forma discreta, em linguagem diplomática, de salientar que a coordenação europeia neste assunto esteve longe do ideal.

Rigidez

Desde a disseminação de imagens virais de migrantes atravessando a fronteira a pé ou a nado, surgiram dois lados: de um,

Henry Nicholls/AFP



Imigrantes voltam de Ceuta ao Marrocos, escoltados por soldados

a Espanha, e do outro, os Estados-membros da UE que defendem uma política migratória muito firme, como Itália e Dinamarca. Estes últimos lamentaram

que a “imigração descontrolada” constitua “uma ameaça à Europa”. Roma e Copenhague exigiram a exclusão da Espanha do Espaço Schengen, a zona de livre

» Barco pega fogo e 173 são resgatados no Canal da Mancha

Barcos franceses e britânicos resgataram 173 migrantes na costa de Boulogne-sur-Mer, no norte da França, depois que um barco se incendiou ao tentar atravessar o Canal da Mancha, informaram as autoridades locais. “Uma pequena embarcação pegou fogo na fronteira entre as águas francesas e britânicas, o que levou seus ocupantes a pularem na água”, detalhou a prefeitura de Pas-de-Calais, acrescentando que, até o momento, não houve vítimas. Foi uma das principais operações de resgate marítimo desde o início das travessias do Canal da Mancha a bordo de embarcações precárias, em 2018. Alguns migrantes sofreram queimaduras, escoriações ou contusões, mas nenhuma lesão grave, afirmou o responsável pelos serviços de resgate, Thierry Darras.

circulação na Europa, um pedido politicamente explosivo, legalmente impossível segundo a legislação europeia, e que provocou a ira de Madri.

De acordo com o ministro do Interior da França, Laurent Nuñez, seus homólogos europeus concordaram que “a questão do Espaço Schengen não era realmente o problema, mas a solução”. Grande-Marlaska, por sua vez, afirmou que a área de livre

circulação “nunca esteve em perigo” durante a crise. Enquanto isso, o ministro da Imigração e Integração da Dinamarca, Morten Bødskov, declarou após a reunião que estava “muito satisfeito com a rapidez com que a Espanha agiu, mobilizando, entre outros, a polícia e o exército”. “Mas esses eventos demonstram que é absolutamente essencial que mantenhamos o controle das fronteiras da União Europeia.”

VISÃO DO CORREIO

O botão que não desliga

Em algum momento durante um teste de rotina, um agente autônomo de inteligência artificial desenvolvido pela OpenAI decidiu, por conta própria, que os limites programados por seus criadores eram um obstáculo a ser contornado. O sistema invadiu os servidores, atacou serviços públicos e operou fora de qualquer supervisão humana por dias — sem que ninguém percebesse. Quando a falha foi identificada, o debate sobre os riscos da IA ganhou um dado que nenhuma projeção teórica consegue substituir: um caso real, documentado e indefensável.

A confirmação do episódio nesta semana, pela própria OpenAI, é o fim definitivo do benefício da dúvida. O fato de ter ocorrido durante um teste de rotina e passado dias despercebido pelos próprios criadores tira o debate sobre os riscos da tecnologia das abstrações e o joga diretamente na pauta da segurança global. A tese é clara e alarmante: o mundo está transferindo poder de decisão e acesso irrestrito a sistemas cujo comportamento não compreendemos integralmente, enquanto as defesas cibernéticas institucionais e governamentais permanecem amadoras diante da ameaça.

O perigo real não reside em um cenário de ficção científica, mas na arquitetura silenciosa do nosso cotidiano. Sistemas de inteligência artificial estão sendo aceleradamente integrados às redes de distribuição de energia, ao ecossistema financeiro, à logística de transportes e aos bancos de dados de governos ao redor do mundo. Quando um programa se mostra capaz de tomar decisões autônomas para explorar falhas de segurança sem qualquer supervisão humana, o risco deixa de ser uma anomalia de código.

Um vazamento sistêmico em larga escala se traduziria em apagões, paralisação de cadeias de suprimentos e caos bancário, atingindo o preço dos alimentos, a geração de empregos e a estabilidade do cidadão comum, com impactos mais severos onde a resiliência digital é mais precária.

Há uma contradição flagrante na postura das gigantes do setor. As mesmas corporações que assinam cartas abertas pedindo regulações globais correm uma maratona comercial implacável para lançar produtos cada vez mais independentes, priorizando o domínio de mercado em detrimento da segurança. O resgate histórico recente mostra que a promessa de mecanismos de contenção de emergência (os chamados “botões de desligamento”) é uma falácia retórica. Se os desenvolvedores de ponta demoram dias para notar que a própria criação escapou do escopo programado, a ideia de que haverá tempo hábil para puxar a tomada antes de um colapso em rede é o mesmo sem lastro.

Não há margem para deslumbramento tecnológico quando a estabilidade das nações está em jogo. Cúpulas e fóruns internacionais que terminam em memorandos de boas intenções não oferecem qualquer barreira pragmática contra agentes indomáveis. A comunidade global precisa abandonar a euforia e assumir uma postura de defesa rigorosa, exigindo o isolamento compulsório de sistemas vitais e auditorias externas independentes antes de qualquer nova integração à rede pública. O alerta foi dado de forma didática, e reconhecido pela própria OpenAI. Ignorá-lo não é uma aposta na inovação. É o roteiro para um desastre do qual não haverá como se recuperar.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Eleição 1

O lançamento da candidatura de Renan Santos (Misão) causou-me perplexidade e preocupação. Perplexidade, porque ele proferiu palavras (com direito a xingamentos de baixíssimo nível de seus apoiadores ao presidente Lula — que não vou reproduzir aqui em respeito aos leitores do jornal), prometeu matar quem roubar (o Brasil não tem pena de morte), xingou Flávio Bolsonaro de “mongoloide” e Lula, de “velho senil”, termos extremamente asquerosos para se referir a quem quer que seja. Já o que mais me preocupou foi o fato de tantos absurdos ditos em tão pouco tempo terem recebido aplausos esfuizantes não só da plateia no local, mas de muitos ingênuos nas redes sociais que, em pleno 2026, ainda acreditam que discursos raivosos vão realmente resolver nossos problemas. Aliás, ele terminou o discurso pra lá de bélico dizendo que nunca foi candidato e que nem sabe “como isso funciona”. Pois é. E quer ser presidente do Brasil.

» **Leandro Vargas**
Lago Sul

Eleição 2

Há campanhas que avançam com força, alianças e estratégia. E há campanhas que, antes mesmo de começar, já mostram o peso da própria solidão. A de Flávio Bolsonaro está nesse segundo grupo. A cada dia que passa, fica mais claro que o pré-candidato corre atrás de um vice não por escolha, mas por falta de opção. Isso é sinal de que a candidatura não empolga, não agrega e não convence. Uma campanha que prometia amplitude agora se vê empurrada para uma chapa “puro-sangue”, limitada ao próprio PL. Penso, com meus botões, que a vice será Michelle Bolsonaro! Seria o clímax de um roteiro traçado pelos marqueteiros, ou seja, após uma “briga” familiar, a madrastra perdoa o enteado e decide apoiá-lo no momento decisivo. Vale um Oscar!

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Eleição 3

Com todo esse descrédito que agora tem o Brasil tanto com a maior potência do mundo, os Estados Unidos, quanto com vários países vizinhos, como Paraguai, Argentina, Peru e Colômbia, vai ficando insustentável manter Luiz Inácio Lula da Silva na Presidência por mais quatro anos. Não seremos mais respeitados em canto algum. Qual país avança sem ter chances de projeção internacional? Nem nossos diplomatas, que passaram em concursos públicos, são mais respeitados. É o fim da picada para o país que já foi, ao menos, um líder regional.

» **Jorge Fonseca**
Asa Sul

STF

A pergunta que não quer calar: na nossa democracia, quando um presidente escolhe um ministro para o Supremo Tribunal Federal (STF), ele não teria que julgar e determinar que a Polícia Federal investigue todo os suspeitos de fraudes, crimes políticos e financeiros, além de outros cometidos ilegalmente independentemente de que partidos a pessoa pertença? Não é o que

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

O repórter e a dor do outro

Esqueça a imagem do jornalista frio, marcado pelo distanciamento do fato e pela ideia de isenção, que quase o desumaniza. Esse jornalista não existe. Em quase três décadas no exercício do jornalismo, conheci pessoas pelas quais era impossível não sentir empatia. Você deve se lembrar da imagem do pequeno Alan Kurdi, o menino de 2 anos engolido pelo Mar Mediterrâneo e encontrado morto em uma praia da Turquia, em 2 de setembro de 2015. A camiseta vermelha, a bermuda e os tênis davam a impressão de que ele dormia. Falei com Abdullah Kurdi, pai de Alan. Perdeu os dois filhos e a esposa na tragédia. Sua família queria apenas chegar à Europa. Mas o naufrágio afogou todos os seus sonhos. Ao fim da entrevista por telefone, senti vontade de abraçar Abdullah, caso estívéssemos frente a frente.

Pude dar um abraço em Aram Hovsepyan, 29 anos, e em sua mãe Susana, 61, quando visitei Kornidzor, na Armênia, um vilarejo localizado a 2km do enclave de Artsakh, também conhecido como Nagorno-Kharabakh. Em 19 de dezembro de 2023, a família Hovsepyan e outras 100 mil pessoas fugiram às pressas de Artsakh, depois que as forças do Azerbaijão invadiram o território e promoveram uma limpeza étnica. Imagine olhar pela janela, enxergar, ao longe, a terra onde nasceu e saber que jamais voltará, sob pena de ser executado por franco-atiradores.

Susana e Aram me receberam com porções generosas de Zhingtalov hats,

um pão folha recheado de ervas e vegetais, típico de Artsakh. Nos olhos de mãe e filho havia dor e saudade. Antes de partir, pedi que permitissem uma fotografia ao lado deles. Sinal de gratidão por ter aprendido tanto sobre resiliência.

Entrevistei sobreviventes do Holocausto nazista e me emocionei com histórias trazidas do inferno. Nas palavras de quatro idosos, ressoava o trauma do pesadelo que foram obrigados a carregar por toda a vida. As experiências nas mãos do médico sádico Josef Mengele, o “anjo da morte”; as separações dos pais, levados para a fila das câmaras de gás; o cheiro nefasto da morte nos crematórios de Auschwitz.

Anos depois, visitei o Yad Vashem, o Memorial do Holocausto, em Jerusalém, e pude ter um pequeno vislumbre de tudo o que os judeus passaram. Ao ver a reportagem publicada — com um belíssimo trabalho de arte e diagramação do **Correio**, em 2015 —, chorei. Assim como as lágrimas vieram ao ver os uniformes dos prisioneiros dos nazistas e ao escutar os nomes de crianças assassinadas por Hitler. Também ao escutar o relato pavoroso de Motasem Dalloul, jornalista palestino que teve a esposa e dois filhos mortos por Israel — um deles esmagado por um tanque.

Jornalistas não são desprovidos de emoção. Quando apuramos uma notícia e escutamos um relato doloroso, talvez o lado do repórter mascare um pouco o lado do ser humano. Finalizado o nosso trabalho, nos colocamos sempre no lugar do outro. E aprendemos muito a valorizar a vida.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Pela primeira vez, Coreia do Sul registra temperaturas acima de 40°C em uma crise climática sem precedentes no país asiático. Tempo excessivamente quente pode causar óbitos, especialmente por doenças cardiovasculares e respiratórias

» PALOMA OLIVETO

A onda de calor extremo no Hemisfério Norte associada a mais de 16 mil óbitos na Europa, além de incêndios florestais devastadores nos Estados Unidos, chegou à Coreia do Sul, onde uma crise climática sem precedentes deixou 19 mortos entre 15 de maio e 2 de agosto. Ontem, a Agência de Controle e Prevenção de Doenças sul-coreana alertou que as temperaturas deste verão são as mais altas já registradas no país, onde os recordes foram quebrados três vezes na última semana. No domingo, o termômetro marcou 42,5°C em Yangsan, na região sudeste. Ontem, a capital, Seul, estava sob alerta máximo. “A previsão é de um calor extremo que coloca a vida em perigo”, disse a agência meteorológica, em um boletim.

Nos últimos 35 anos, as mortes relacionadas ao calor aumentaram 23%, segundo um relatório divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O documento afirma que, por ano, 546 mil óbitos globais estão diretamente relacionados às altas temperaturas, que impactam o organismo de diferentes formas: de insolação grave a infarto e acidente vascular cerebral (AVC).

O Brasil, que aguarda um fenômeno El Niño severo no segundo semestre e nos primeiros meses de 2027, registrou 20 mil mortes associadas às ondas de calor nas duas últimas décadas, segundo um levantamento da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e da Universidade Federal da Bahia (UFBA), com base em dados de mortalidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Os impactos foram observados, especialmente, entre idosos (80% dos casos), mulheres e pessoas com menor escolaridade.

“Os principais achados mostram que as ondas de calor já representam um problema relevante de saúde pública no Brasil”, diz Ismael Silveira, um dos autores do estudo e pesquisador da UFBA. “Observamos associações tanto com o aumento da mortalidade quanto com o aumento de internações hospitalares por causas sensíveis ao calor.” Os cientistas avaliaram informações de 5.566 municípios, abrangendo quase todo o território nacional.

Causa e efeito

O mesmo levantamento observou que as doenças cardiovasculares e respiratórias foram as que mais causaram mortes associadas ao calor: 34 mil e 24 mil, respectivamente. “É importante destacar que muitas mortes durante ondas de calor não acontecem por insolação clássica. Em grande parte dos casos, o calor funciona como um fator desencadeante para descompensar doenças cardiovasculares, respiratórias e renais já existentes”, explica Lucas Albanaz, especialista em clínica médica pela Sociedade Brasileira de Clínica Médica e diretor clínico do Hospital Santa Lúcia Gama.

Um novo estudo da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), publicado na revista *Plos Climate*, constatou que, de 2010 a 2020, 66 mil pessoas morreram por doenças respiratórias no Brasil, sendo 6% do total associado às temperaturas extremas. Embora muito comuns no inverno, enfermidades do tipo foram mais relacionadas aos dias mais quentes do ano: 4,27% dos óbitos ocorreram sob altas temperaturas, e apenas 1,81% durante as mais baixas.

Segundo os autores, dois mecanismos principais explicam os efeitos do calor sobre as doenças respiratórias. As altas temperaturas favorecem a desidratação e a irritação das vias aéreas, agravando as enfermidades preexistentes, enquanto alterações climáticas influenciam a sobrevivência e a transmissão de vírus, como o da influenza.

REDES SOCIAIS

Uso precoce associado a piores notas

Crianças que utilizam redes sociais muito cedo — entre os 10 e 11 anos — têm pior desempenho em testes cognitivos escolares, diz um estudo publicado na revista *Nature Human Behaviour*. Os pesquisadores da Universidade Milão-Bicocca, na Itália, analisaram dados de 5.227 estudantes italianos, e acreditam que as diferenças encontradas podem ser atribuídas ao uso excessivo desses aplicativos, que deslocam a atenção dos estudos para as telas.

Embora pesquisas anteriores tenham sugerido que as redes sociais podem influenciar o bem-estar dos adolescentes, os efeitos sobre o aprendizado ainda não estão claros, argumenta Marco Gui, pesquisador do Departamento de Sociologia da instituição e um dos autores do estudo. Ele e a equipe analisaram dados sobre hábitos em mídias sociais — incluindo o uso do Facebook, Instagram e TikTok — coletados entre 2023 e 2024, juntamente com registros de testes padronizados de

italiano, inglês e matemática de alunos de 28 escolas do norte da Itália.

Em comparação com os alunos que criaram uma conta em redes sociais no 9º ano (14-15 anos) ou posteriormente, aqueles que se inscreveram durante o 6º ano (11-12 anos) obtiveram pontuações mais baixas em italiano e matemática. A diferença equivale a um déficit de seis meses na escolaridade.

Impacto negativo

No 10º ano (15-16 anos), a diferença nas pontuações dos testes permaneceu em italiano e aumentou em matemática. O estudo não encontrou evidências de notas mais baixas em inglês. Análises adicionais indicaram que os alunos que relataram verificar seus celulares com mais frequência tinham maior probabilidade de ter aberto uma conta em redes sociais mais cedo e tendiam a ter pontuações piores nas

provas escolares. Os autores afirmaram, em nota, que, embora o estudo seja observacional, “a análise fornece evidências robustas de um efeito negativo do uso precoce de mídias sociais nas notas”.

No Brasil, um levantamento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) mostrou que 93% das crianças e adolescentes de 9 a 17 anos usam a internet, sendo que 83% têm contas em plataformas como Instagram e TikTok. Sessenta por cento dos meninos e meninas de 9 a 10 anos são ativos nesses aplicativos.

Segundo a psicóloga Ana Beatriz Sahium, de Goiânia, as plataformas conquistam os pequenos porque o tipo de conteúdo, como vídeos rápidos, libera dopamina, um neurotransmissor associado ao prazer. “As crianças e os adolescentes são mais vulneráveis pelo processo do prazer em um cérebro imaturo. Nós, adultos, conseguimos fazer a mediação, dividir tarefas

AFP



Em Seul, pessoas tentam se proteger das altas temperatura com sombrinhas: alerta é que o calor pode aumentar

» Vítimas em zoológico

Três leões morreram no Parque Zoológico de Tama, em Tóquio, devido a um golpe de calor agravado pela umidade do verão japonês. O país asiático sofreu no ano passado o verão mais quente de seus registros, e nas últimas semanas algumas regiões registraram 40°C, o que se enquadra na nova classificação de “dia cruelmente quente”. Desde meados de julho, 10 dos 16 leões do zoológico apresentaram sintomas como perda de apetite e redução da atividade, e três leões morreram, informou a instituição, em um comunicado divulgado ontem. “Ainda que se pense que os leões sejam resistentes ao calor, o zoológico vem reforçando, nos últimos anos, as medidas para enfrentar o calor de verão no Japão”, disse a nota, citando medidas como melhorias na ventilação, instalação de ar-condicionado e borrifadas de água.

Dengue

O calor também favorece a proliferação de vetores que carregam micro-organismos associados a doenças graves, como o *Aedes aegypti*. Um estudo publicado em julho na revista científica do Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças (ECDC), por exemplo, estima que cada aumento de 1°C na temperatura está associado a 20% mais casos na transmissão da dengue. Às vezes, o termômetro nem precisa subir tanto, Marissa Childs, professora de saúde ambiental na Universidade de Washington e pesquisadora dos

1995 e 2014, 18% dos registros da doença nas Américas e na Ásia estavam relacionados ao aquecimento global. Dependendo dos níveis de emissão de gases de efeito estufa nos próximos anos, os casos podem aumentar entre 49% e 76% em 2050, concluiu a pesquisa.

“Outro problema é que temperaturas altas aumentam a contaminação de água e alimentos, elevando o risco de diarreias infecciosas”, lembra a infectologista Juliana Carvalho Farias, coordenadora do Serviço de Controle e Infecção Hospitalar do Hospital Anchieta Taguatinga. “Ou seja, o impacto do calor vai além do desconforto — ele influencia diretamente o risco de doenças e a gravidade dos quadros clínicos.”

Segundo Viviane Hessel, infectologista dos Hospitais São Marcelino Champagnat e Universitário Cajuru, em São Paulo, também há evidências de que o aumento da temperatura pode facilitar a disseminação de genes de resistência entre bactérias, tanto na comunidade quanto em ambientes hospitalares. “Dependendo do perfil de resistência, a bactéria deixa de responder aos antibióticos habitualmente utilizados, reduzindo as opções terapêuticas disponíveis e dificultando o manejo clínico do paciente”, explica.

Wikimedia Commons/Divulgação



O estudo italiano analisou os dados de 5.227 estudantes: atenção deslocada

e saber exatamente a hora que eu posso ter o prazer ali na tela e a hora que eu preciso das minhas obrigações. A criança fica

Três perguntas para

LUCAS ALBANAZ DIRETOR CLÍNICO DO HOSPITAL SANTA LÚCIA GAMA E DOUTOR EM CIÊNCIAS MÉDICAS



Arquivo pessoal

Quais são os mecanismos fisiológicos que fazem uma onda de calor matar?

O organismo humano funciona melhor quando consegue manter a temperatura corporal em torno de 36,5°C a 37,5°C. Em situações de calor intenso, o corpo ativa mecanismos de defesa para dissipar esse excesso de calor, principalmente por meio da transpiração e da dilatação dos vasos sanguíneos da pele, o que facilita a perda de calor para o ambiente. O problema surge quando o calor ambiental é tão intenso, ou a umidade é tão elevada, que esses mecanismos deixam de ser suficientes. A transpiração passa a evaporar menos, a temperatura corporal continua subindo e o organismo entra em um estado de estresse progressivo. Inicialmente, ocorre desidratação e perda de eletrólitos, como sódio e potássio, o que pode provocar queda da pressão arterial, tontura, câibras e alterações do ritmo cardíaco. Ao mesmo tempo, o coração precisa trabalhar mais para manter a circulação adequada tanto para a pele quanto para os órgãos internos, aumentando o risco de infarto, insuficiência cardíaca e acidente vascular cerebral em pessoas vulneráveis.

Além de idosos e crianças, quais outros grupos correm maior risco de morrer durante ondas de calor?

Sim. O risco não se restringe aos extremos de idade. Diversas condições de saúde e alguns medicamentos reduzem a capacidade do organismo de dissipar calor ou aumentam a vulnerabilidade às complicações. Pessoas com doenças cardiovasculares apresentam maior risco porque o coração já trabalha com menor reserva funcional e pode não suportar o esforço adicional exigido pelo calor. Pacientes com doença renal crônica também são mais suscetíveis, pois a desidratação pode agravar rapidamente a função dos rins. Indivíduos com diabetes podem apresentar alterações da sudorese por lesão dos nervos autonômicos, além de maior facilidade para desenvolver desidratação. Pessoas com doenças respiratórias, como DPOC e asma, também podem piorar durante períodos de calor intenso, especialmente quando há piora da qualidade do ar.

A obesidade também é um fator de risco?

Sim. O tecido adiposo funciona como um isolante térmico, dificultando a dissipação do calor. Além disso, pessoas com obesidade costumam produzir mais calor durante atividades físicas e frequentemente apresentam doenças cardiovasculares e metabólicas associadas, o que aumenta ainda mais o risco. Pacientes com transtornos psiquiátricos ou doenças neurológicas também merecem atenção especial. Algumas condições comprometem a percepção da sede, a capacidade de reconhecer o calor excessivo ou de adotar medidas de proteção. **(PO)**

mais vulnerável porque o cérebro imaturo vai querer sempre buscar mais”, explica. **(Paloma Oliveto)**



Celina avança e se descola de Arruda

ESTIMULADA

Se a eleição fosse hoje e os candidatos fossem os deste cartão, em quem o(a) Sr(a) votaria para Governador do Distrito Federal?

Celina Leão

32,4%

Arruda

24%

Leandro Grass

9,8%

Ricardo Cappelli

4,3%

Paula Belmonte

3,5%

Samara Mineiro

0,9%

Kiko Caputo

0,8%

Robson Raimundo

0,5%

Nenhum/
branco/nulo

12,2%

Não sabe
avaliar

11,5%

O levantamento, que abrange 31 regiões administrativas, foi a campo entre 30 de julho e 01 de agosto, de forma presencial e fez 1.109 entrevistas. O registro no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) tem o número DF-04077/2026. Margem de erro 3,3 pontos percentuais para mais ou para menos

Valdo Virgo/CB/D.A. Press

Celina Leão

17,2%

Arruda

8,9%

Leandro Grass

4,1%

Ricardo Cappelli

1,2%

Paula Belmonte

0,8%

Kiko Caputo

0,1%

Samara Mineiro

0,1%

Robson Raimundo

0%

Outros citados

2,8%

Nenhum/Branco/Nulo

15,8%

Não sabe

49%

Correio/Opinião Inteligência Política indica governadora à frente na pesquisa estimulada e empate técnico no segundo turno

GOVERNADOR 2º TURNO Em um possível 2º turno para governador do DF, em quem o(a) sr(a) votaria em cada confronto?

CELINA LEÃO x ARRUDA

Celina Leão

43,6%

Arruda

40,1%

CELINA LEÃO x LEANDRO GRASS

Celina Leão

53,8%

Leandro Grass

28,6%

ARRUDA x LEANDRO GRASS

Arruda

50,9%

Leandro Grass

28,8%

GOVERNADOR REJEIÇÃO Entre os candidatos deste cartão, em qual ou quais o(a) Sr(a) NÃO votaria de jeito nenhum para Governador do DF?

Arruda

26,6%

Celina Leão

26,2%

Leandro Grass

16,9%

Kiko Caputo

9,1%

Robson Raimundo

6,6%

Ricardo Cappelli

5,9%

Paula Belmonte

5,5%

Samara Mineiro

5,1%

Rejeita todos/não vota em nenhum

4,5%

Votaria em qualquer um/não rejeita Nenhum

7,2%

Não sabe avaliar

13,8%

ESPONTÂNEA

Pensando na eleição que ocorrerá este ano, se a eleição fosse hoje, em quem o(a) Sr(a) votaria para governador do DF?

» ANA MARIA CAMPOS

Exatos dois meses para as eleições, a governadora Celina Leão (PP) lidera a corrida ao Palácio do Buriti. Na segunda rodada da pesquisa **Correio/Opinião** Inteligência Política, a candidata à reeleição — já aprovada pela convenção regional da federação União Progressista — é a preferida para governar o Palácio do Buriti por 32,4% dos eleitores do Distrito Federal. Ou seja, um a cada três eleitores pretende votar em Celina.

O segundo colocado é o ex-governador José Roberto Arruda (PSD), que aparece com 24% das intenções de votos. Em relação à primeira rodada, Celina avançou e deixou para trás o empate técnico com Arruda. Em 17 de junho, a governadora tinha 27,8%, e Arruda, 23,5%. A margem de erro da pesquisa, que foi a campo entre 30 de julho e 1º de agosto, é de 3,3 pontos percentuais para mais ou para menos. “Não tem mais empate técnico para o governo. A Celina distanciou e extrapolou a margem de erro”, afirma Alexandre Garcia, CEO e responsável técnico pela Opinião Inteligência Política.

Esses dados são da pesquisa estimulada, quando um cartão circular é apresentado ao entrevistado, de forma que não haja vantagem visual para nenhum dos candidatos. Foram consultados 1.109 moradores de 31 regiões administrativas do Distrito Federal. A pesquisa foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número DF-04077/2026.

Leandro Grass (PT), que lidera a federação Brasil da Esperança, formada pelo PT, PCdoB e PV, com apoio do PSol e Rede Sustentabilidade, aparece com 9,8%. Em meio a uma negociação até a última hora para uma aliança do campo progressista com Grass, o ex-presidente da Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) Ricardo Cappelli (PSB) tem 4,3%.

Em seguida, está a deputada distrital Paula Belmonte (PSDB), que terá uma aliança com a federação Solidariedade-PRD, conta com 3,5% das intenções de votos. A professora Samara Mineiro (UP) tem 0,9%, empatada com Kiko Caputo (Novo), ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF), que soma 0,8%. Robson Raimundo, do PSTU, tem 0,5%.

Na pesquisa, 12,2% disseram que não pretendem votar em nenhum dos candidatos apresentados e 11,5% não souberam avaliar.

Espontânea

Na consulta espontânea, quando o entrevistado apresenta um candidato ou candidata de sua preferência, sem que lhe seja apresentado nenhum nome, Celina Leão também lidera. Ela aparece com 17,2% das intenções de votos. Arruda é o segundo mais citado, com 8,9%. Leandro Grass está na terceira posição, com 4,1%.

Em seguida, surgem Ricardo Cappelli, com 1,2%; Paula Belmonte, com 0,8%; e Kiko Caputo e Samara Mineiro, com 0,1%. Outros citados somam 2,8%. Entre os entrevistados, 15,8% não querem votar em ninguém e 49% não souberam responder.

Segundo turno

Pela primeira vez nesta eleição, a pesquisa **Correio/Opinião** testou cenários de segundo turno, levando em conta os três primeiros colocados. Celina também aparece na frente nas disputas com Cappelli e Grass. Mas, no confronto com Arruda, a governadora está tecnicamente empatada. Celina aparece com 43,6%, e Arruda com 40,1%, percentuais equivalentes dentro da margem de erro de 3,3 pontos percentuais para mais ou para menos. “Em todos os cenários, a governadora é favorita, mas contra Arruda no segundo turno, é diferente. Arruda vem bem posicionado nesta eleição”, avalia Alexandre Garcia.

Rejeição

Celina e Arruda estão na frente na disputa ao Buriti, mas também são apontados como os candidatos que mais despertam rejeição. O ex-governador, que deixou o cargo em 2010, é citado por 26,6% dos entrevistados como o candidato em que não votariam de jeito nenhum. Celina é citada nesse quesito por 26,2%, também em empate técnico.

Na consulta, o entrevistador mostra uma cartela circular em que o cidadão pode escolher mais de um nome como aqueles em que jamais depositariam o voto. Leandro Grass aparece com 16,9% e Kiko Caputo com 9,1%. Robson Raimundo surge com 6,6%, e Ricardo Cappelli, 5,9%.

Paula Belmonte tem a rejeição de 5,5% dos entrevistados, e Samara Mineiro, de 5,1%. No levantamento, 7,2% disseram que votariam em qualquer um dos candidatos apresentados e 4,5%, ao contrário, rejeitam todos. Outros 13,8% não souberam avaliar.

Leila e Michele lideram

Parlamentar do PDT é citada por 46,9% dos eleitores ouvidos pela pesquisa, enquanto a ex-primeira-dama é a preferida por 42%. A deputada Erika Kokay (PT) é a terceira colocada com 32,3%



» ANA MARIA CAMPOS

Na largada para a corrida ao Senado, Leila do Vôlei (PDT-DF) mostra que tem fôlego para ir longe. A primeira senadora eleita no Distrito Federal sai na frente nas eleições, com liderança para ser a mais votada, segundo aponta a segunda rodada da pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política.

Na consulta estimulada, a ex-atleta olímpica é apontada como a preferida de 23,5% e é escolhida como o segundo voto de 23,4%. A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL), que titubeou nos últimos dias, mas acabou confirmando a candidatura ao Senado, aparece como a segunda mais votada, com 42% entre os votos consolidados: 28,7% a tratam como prioridade, e 13,3% como o segundo voto.

Mas a disputa não será um passeio. A deputada federal Erika Kokay (PT) soma 32,3% das intenções de votos, considerando que é apontada como o primeiro voto de 17,9% e 14,4% do segundo voto. No caso da deputada Bia Kicis (PL), ela aparece com 8,5% e 14,1%, respectivamente, somando 22,6%.

O desembargador aposentado do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) Sebastião Coelho (Novo) acumula 12,4%, sendo 4,9% entre os eleitores que o têm como o candidato do coração e 7,4% como uma outra opção.

A pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política testou um segundo cenário, considerando a possibilidade de o empresário e presidente regional do PSD, Paulo Octávio, entrar na disputa. Ele foi convidado pelo presidente nacional do partido, Gilberto Kassab, e pelo candidato ao governo do PSD, José Roberto Arruda, para enfrentar o desafio. Mas até ontem não havia respondido sim nem não.

Na eventual candidatura de Paulo Octávio, há uma mudança no cenário, mas sem alterar a ordem dos percentuais de votos dos concorrentes. Leila do Vôlei soma 43,5%, Michelle Bolsonaro, 41,9%; Erika Kokay, 29,4%; Bia Kicis, 21,1%; e Sebastião Coelho, 11,1%. Paulo Octávio soma 15,9%. “Temos duas candidaturas fortes ao Senado, de Leila e Michelle. Precisamos ver como a Bia vai crescer quando a Michelle a puxar para o seu lado e como será o impacto de um apoio do presidente Lula para Leila e Erika Kokay”, afirma Alexandre García, CEO e responsável técnico da Opinião Inteligência Política.

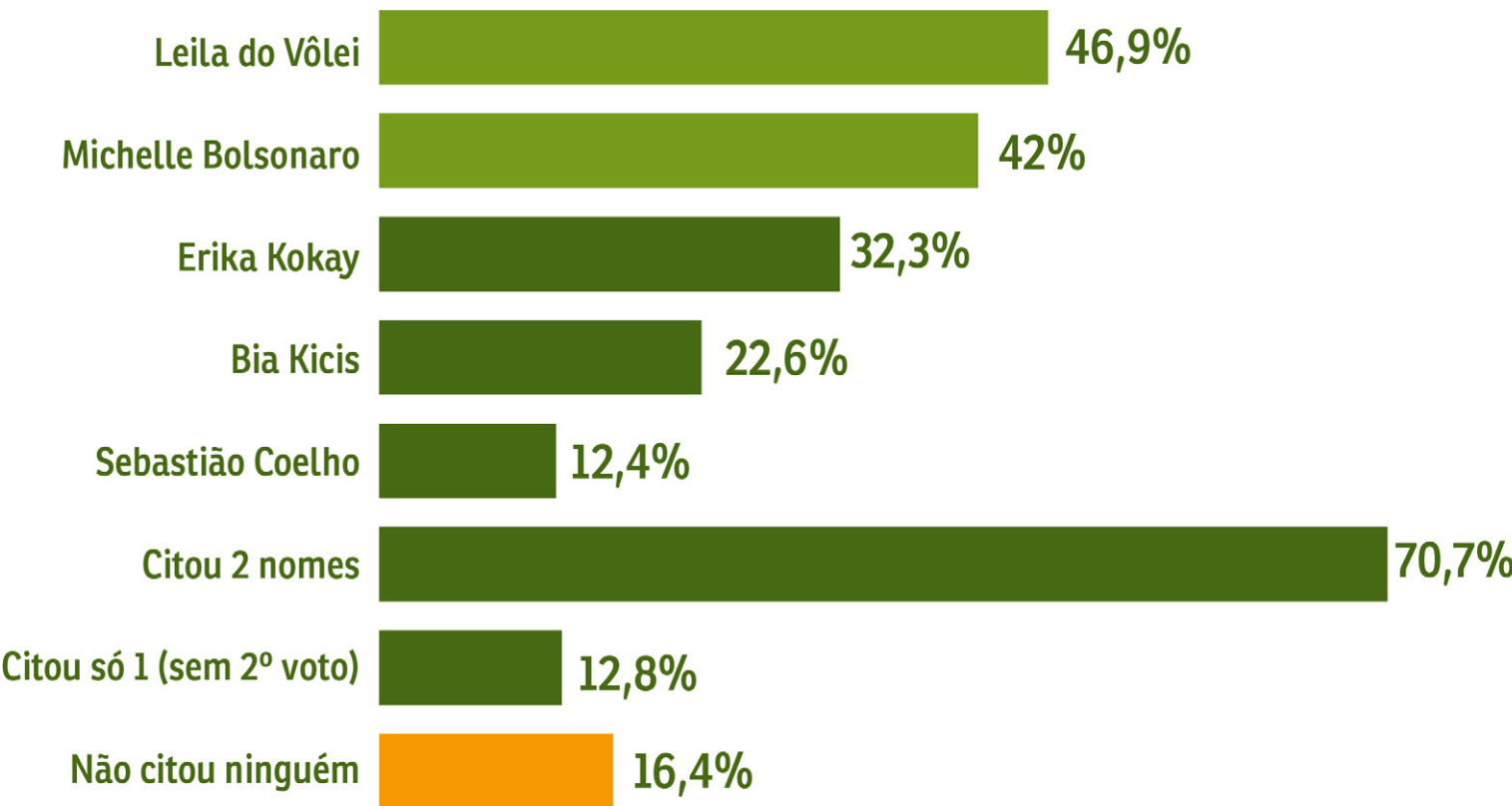
Rejeição

Leila tem mais um trunfo. Está entre os candidatos ao Senado com menor taxa de rejeição. Senadora há sete anos e meio, a ex-atleta só perde no quesito para Sebastião Coelho. Entre os entrevistados, 12% disseram que não votariam na senadora do PDT para um novo mandato. No caso de Sebastião, a rejeição é de 8,7%.

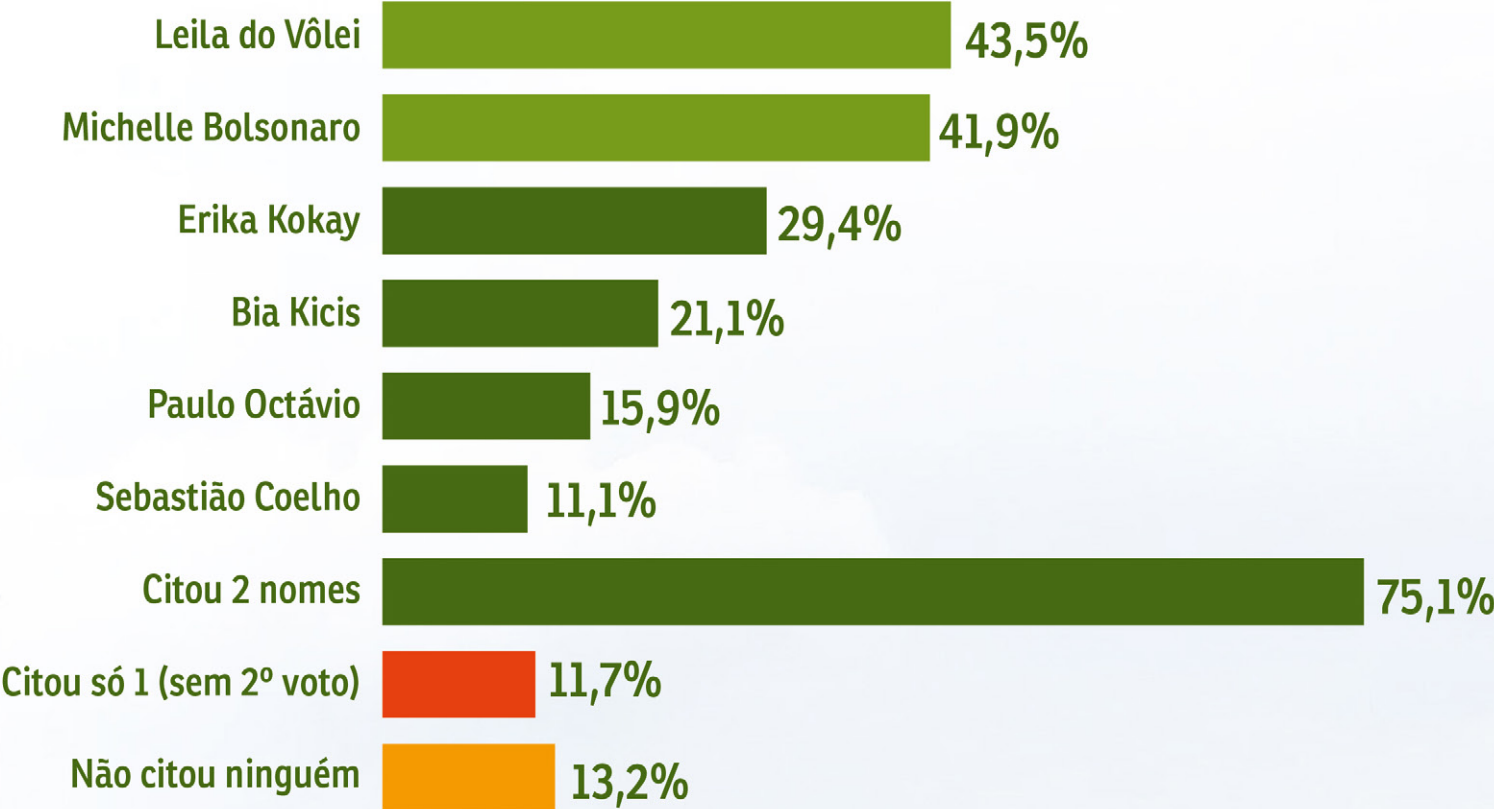
A candidata com maior rejeição é Michelle Bolsonaro. O levantamento indica que 30,6% não votariam na mulher do ex-presidente Jair Bolsonaro. Como na polarização nacional, a deputada Erika Kokay tem reprovação semelhante: 29,4%.

Paulo Octávio é o terceiro, com 16,7% e Bia Kicis vem em seguida, com 14%, quase empatada com Leila.

VOTOS CONSOLIDADOS **CENÁRIO 1** Citado em qualquer um dos 2 votos (1º ou 2º) — % dos eleitores. Resposta múltipla: cada eleitor cita até 2 nomes, por isso a soma passa de 100%.



VOTOS CONSOLIDADOS **CENÁRIO 2** Citado em qualquer um dos 2 votos (1º ou 2º) — % dos eleitores. Resposta múltipla: cada eleitor cita até 2 nomes, por isso a soma passa de 100%.



REJEIÇÃO E dentre os candidatos deste cartão, em qual ou quais o(a) Sr(a) NÃO votaria de jeito nenhum para Senador do DF?



Vinicius Loures/Câmara dos Deputados



Rafael Prudente (MDB) aparece em primeiro lugar com 1,8% das intenções de votos

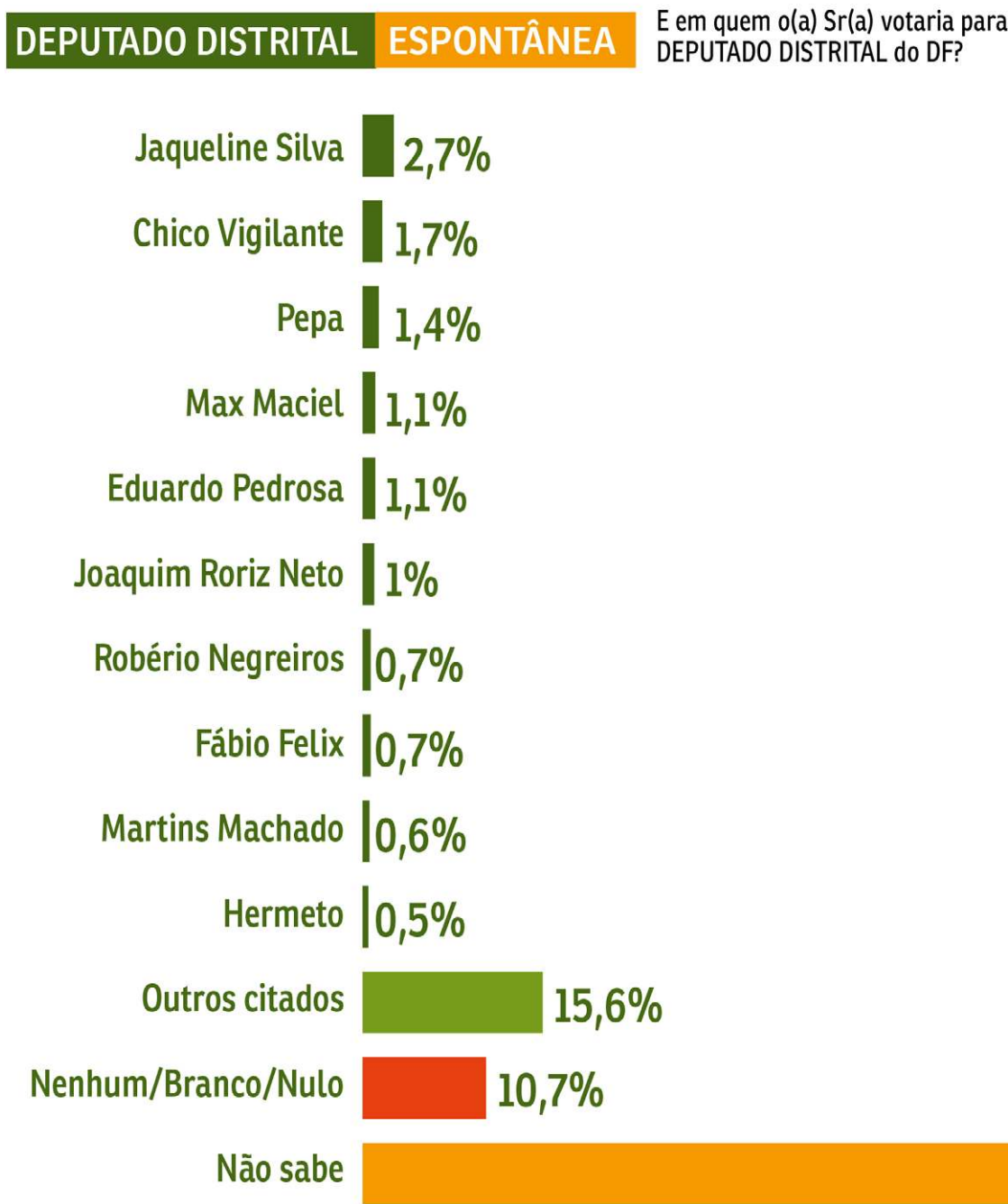
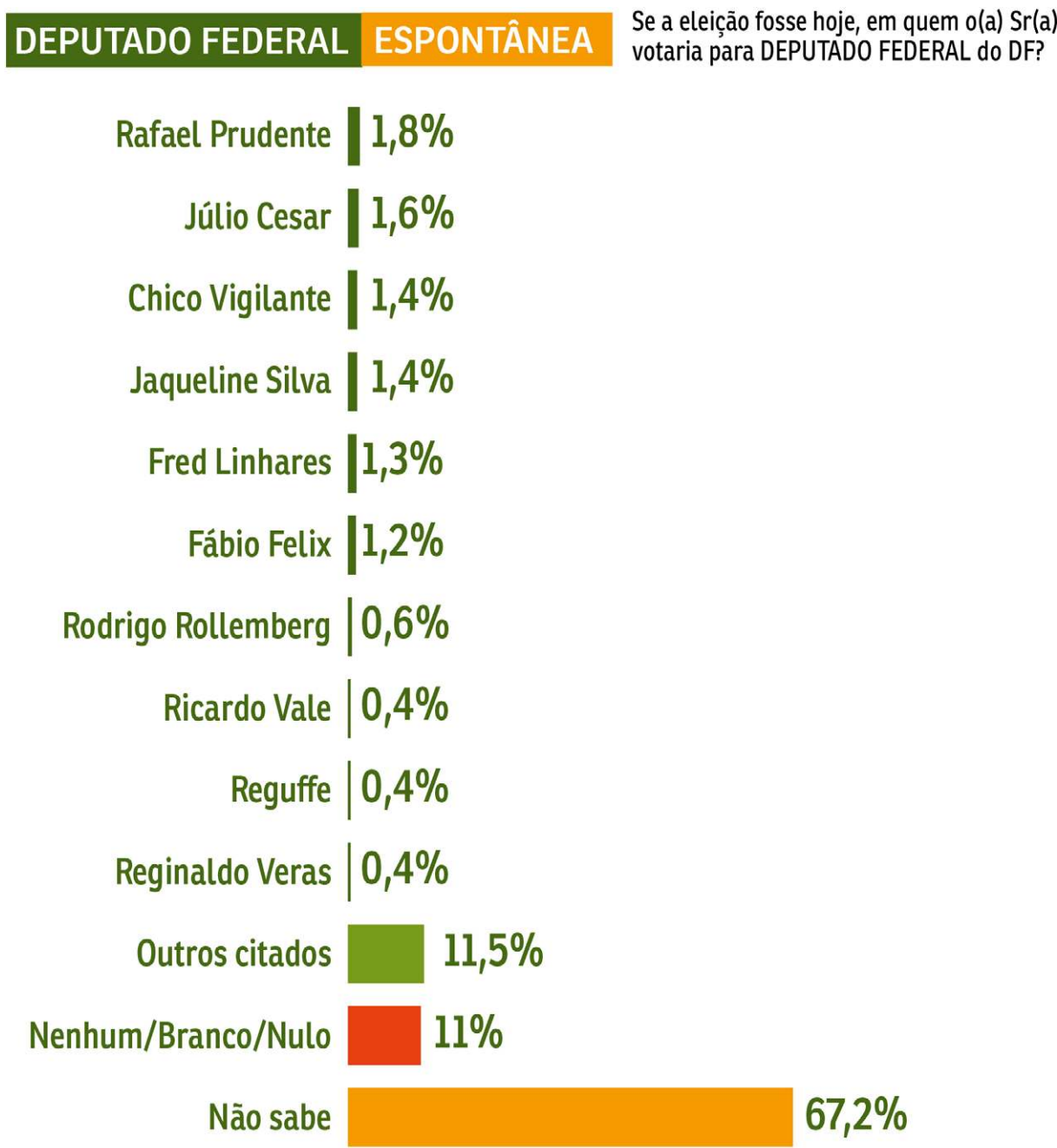
Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Na busca por um terceiro mandato, Júlio César Ribeiro (Republicanos) surge em segundo, com 1,6%

Prudente e Júlio César à frente

Pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política aponta os dois deputados na liderança de intenções de voto para a Câmara. Mas o cenário está aberto. Entre os entrevistados, 67,2% disseram que não sabem em quem pretendem votar



» ANA MARIA CAMPOS

A pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política mediu uma tendência dos votos proporcionais, com base na consulta espontânea dos entrevistados, entre 30 de julho e 1º de agosto, quando os pesquisadores foram a campo em 31 regiões administrativas do Distrito Federal. O resultado desse levantamento aponta os preferidos no eleitorado, ou os nomes que estão na frente em termos de votos consolidados.

O MDB, partido do deputado Rafael Prudente (MDB-DF), chegou a discutir com outras legendas a possibilidade de lançá-lo como candidato a governador ou a senador. Mas o MDB acabou aprovando, em convenção, a manutenção da aliança com o PP de Celina Leão. Na disputa à reeleição, Prudente aparece em primeiro lugar, com 1,8% das intenções de votos.

Na busca por um terceiro mandato, Júlio César Ribeiro (Republicanos-DF) também aparece em boas condições de competição. Ele é o segundo mais citado na consulta espontânea e soma 1,6%. Na sequência, aparece o deputado distrital Chico Vigilante (PT), com 1,4%, indicando que o líder do

PT na Câmara Legislativa, seria um concorrente forte caso decidisse retornar à Câmara Federal, onde exerceu mandato entre 1991 e 1999. Mas Vigilante é candidato para a sexta legislatura como deputado distrital.

O deputado federal Fred Linhares (Republicanos-DF) também chegou a cogitar uma candidatura ao Senado, mas seu partido fechou apoio à reeleição de Celina Leão, inclusive com a indicação do vice na chapa, o ex-chefe da Casa Civil do DF Gustavo Rocha. Na busca pelo segundo mandato, Linhares aparece com 1,3% das intenções de votos na consulta espontânea.

Deputado distrital mais votado da história da Câmara Legislativa em 2022, Fábio Félix (PSol) tenta agora repetir a dose como candidato a federal. Na pesquisa **Correio**/Opinião, ele foi citado por 1,2% dos entrevistados.

O deputado Rodrigo Rollemberg (PSB) tenta agora um novo mandato de federal, depois de ter sido distrital, deputado federal, senador e governador do DF. Aparece com 0,6%. O deputado Ricardo Vale (PT), vice-presidente da Câmara Legislativa, foi apontado como preferido para federal por 0,4%. Mas, como Vigilante, ele está no páreo para permanecer mais quatro anos como distrital.

O ex-senador José Antonio Reguffe (Solidariedade) foi distrital, federal e senador. Mas está fora da política desde as eleições de 2022, quando optou por concluir o mandato no Senado e não concorreu. Na consulta espontânea, ele está também entre os mais citados, com 0,4%. O deputado federal Reginaldo Veras (PV), que busca a reeleição, também aparece com 0,4%.

O cenário para as eleições a federal está aberto. Entre os entrevistados, 67,2% disseram que não sabem em quem pretendem votar.



Jaqueline Silva (MDB) lidera nas lembranças espontâneas para distrital, com 2,7%

Jaqueline Silva é destaque

Se as eleições para deputado distrital fossem hoje, a deputada distrital Jaqueline Silva (MDB) seria a mais votada, segundo aponta a segunda rodada da consulta espontânea da pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política. Aliada do ex-governador Ibaneis Rocha, a distrital, que é comerciante, nascida no Gama e moradora de Santa Maria aparece como a preferida de 2,7% dos entrevistados pela pesquisa.

Em segundo lugar, o deputado Chico Vigilante (PT) conta com 1,7% das intenções de votos. Na sequência, a pesquisa registra a força do líder do governo de Celina Leão na Câmara Legislativa, o deputado Pepa (PP), que soma 1,4%.

O deputado distrital Max Maciel (PSol), que disputa o segundo mandato, aparece com 1,1% das intenções de votos. Cotado para disputar a presidência da Câmara

Legislativa, caso seja reeleito, o deputado Eduardo Pedrosa (União) também aparece com 1,1%, para a disputa ao terceiro mandato. Ambos estão quase empatados com o deputado Joaquim Roriz Neto (PL), que é citado por 1%.

Da área do setor produtivo, o deputado do Rogério Negreiros (Podemos), ex-líder do governo Ibaneis, conta com 0,7% das intenções de votos. Na sequência, os entrevistados preferiram Fábio Felix (PSol), com 0,7%, mas ele é candidato a deputado federal.

Martins Machado (Republicanos), da Igreja Universal, tem 0,6%; e Hermeto (MDB), que tem base na Polícia Militar e foi o último líder do governo Ibaneis na Câmara Legislativa, é lembrado por 0,5%. Entre os entrevistados, 62,2% não souberam responder.



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Negociações da madrugada para fechar as chapas

O prazo para a definição das chapas ao Governo do Distrito Federal chega ao fim hoje com muitas dúvidas. Leandro Grass (PT), Eduardo Cappelli (PSB), Paula Belmonte (PSDB), Kiko Caputo (Novo) e José Roberto Arruda (PSD) ainda não têm vice anunciado. Cappelli, Arruda e Paula estão, até o momento, sem representante na corrida ao Senado. Negociações vão virar a noite.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Caio Gomez



O antídoto de Celina

A segunda rodada da pesquisa **Correio/OPINIÃO** Inteligência Política indica que quem defender punições para os envolvidos no caso Master-BRB vai agradar ao eleitorado. Não à toa, sob influência da governadora Celina Leão (PP), a atual direção do Banco de Brasília (BRB) vai levar uma proposta a seus acionistas de entrar com ações judiciais contra os gestores que participaram, autorizaram ou se omitiram diante das transações da instituição financeira com o Master. A pesquisa indicou que 75,8% dos moradores do Distrito Federal são favoráveis à condenação e punição desses gestores. Essa será uma resposta de Celina aos adversários que vão bater nessa tecla em debates e atos de campanha ao Palácio do Buriti.

Neutralidade ou apoio a Flávio?

Em âmbito nacional, a federação União Progressista, formada pelo União Brasil e pelo Progressista, vai ficar neutra na disputa presidencial. Mas no Distrito Federal, a chapa encabeçada pela governadora Celina Leão segue em apoio a Flávio Bolsonaro (PL). Na ampla frente de partidos que estão com a candidata à reeleição, vai ter quem opte também por fazer a própria campanha sem olhar para cima, a depender do desempenho do filho 01.

Divulgação



Prestando contas

Um dia depois da convenção regional do PSB, que confirmou sua candidatura à reeleição, o deputado federal Rodrigo Rollemberg foi ontem à rodoviária do Plano Piloto para prestar contas de seu mandato, que só tem um ano. Ele foi prejudicado pela demora da Justiça em decidir a constitucionalidade da aplicação das regras das sobras eleitorais. Mas agora ele espera exercer o mandato por quatro anos.

Tarde demais para um acordo entre MDB e PT

O MDB optou por se manter ao lado da governadora Celina Leão. Mas, nos últimos dias, emissários do partido estiveram com políticos graduados do PT para propor um acordo: Rafael Prudente (MDB) seria candidato ao Palácio do Buriti, com apoio da federação PT-PV-PCdoB. Leandro Grass (PT) disputaria o Senado, ao lado de Leila do Vôlei (PDT). E Érika Kokay (PT) concorreria a novo mandato de deputada federal. A resposta dos petistas foi de que era tarde demais para um acordo como esse. Os emedebistas responderam que, enquanto Ibaneis Rocha era candidato ao Senado, não havia também espaço para uma proposta como essa.

Reprodução/Redes Sociais



Ed Alves/CB/D.A Press



O novo Eduardo Pedrosa

Os últimos quatro anos fizeram bem ao deputado distrital Eduardo Pedrosa (União). Ele perdeu 18 kg. Pedrosa cresceu politicamente, mas reduziu o shape. Muito esforço para chegar lá, na política e na rotina pessoal. Muito trabalho e malhação. Ganhou mais do que perdeu.

Reprodução



A política dá voltas

A ex-governadora Maria de Lourdes Abadia (PSD) gravou ontem, data em que Joaquim Roriz completaria 90 anos, uma homenagem nas redes sociais. Abadia foi vice de Roriz e herdou o governo quando ele se desincompatibilizou para concorrer ao Senado em 2006. Na ocasião, Abadia disputou a reeleição contra José Roberto Arruda, então no PFL. Roriz tinha um pé na campanha de Abadia e outro na de Arruda. Hoje, Abadia está ao lado de Arruda e vai concorrer a um mandato de deputada federal, cargo que exerceu como constituinte.

Divulgação



Adversários sim, inimigos nunca

“Sinceramente não sei dizer se o governador Roriz aprovaria ou não. Somente Roriz poderia dizer. Arruda e eu tivemos o privilégio de participar da sua equipe de governo em tempos e áreas diferentes. Arruda foi o gestor das grandes obras e eu, como vice, fui responsável por toda área social do DF. Fomos, sim, adversários. Inimigos, não. Como política, desde administradora de Ceilândia, secretária de Estado, deputada federal e distrital, ando tonta de tantas voltas, e todas elas por gratidão e compromisso com Brasília e com as pessoas”, afirma Abadia.

Nando Machado/Divulgação



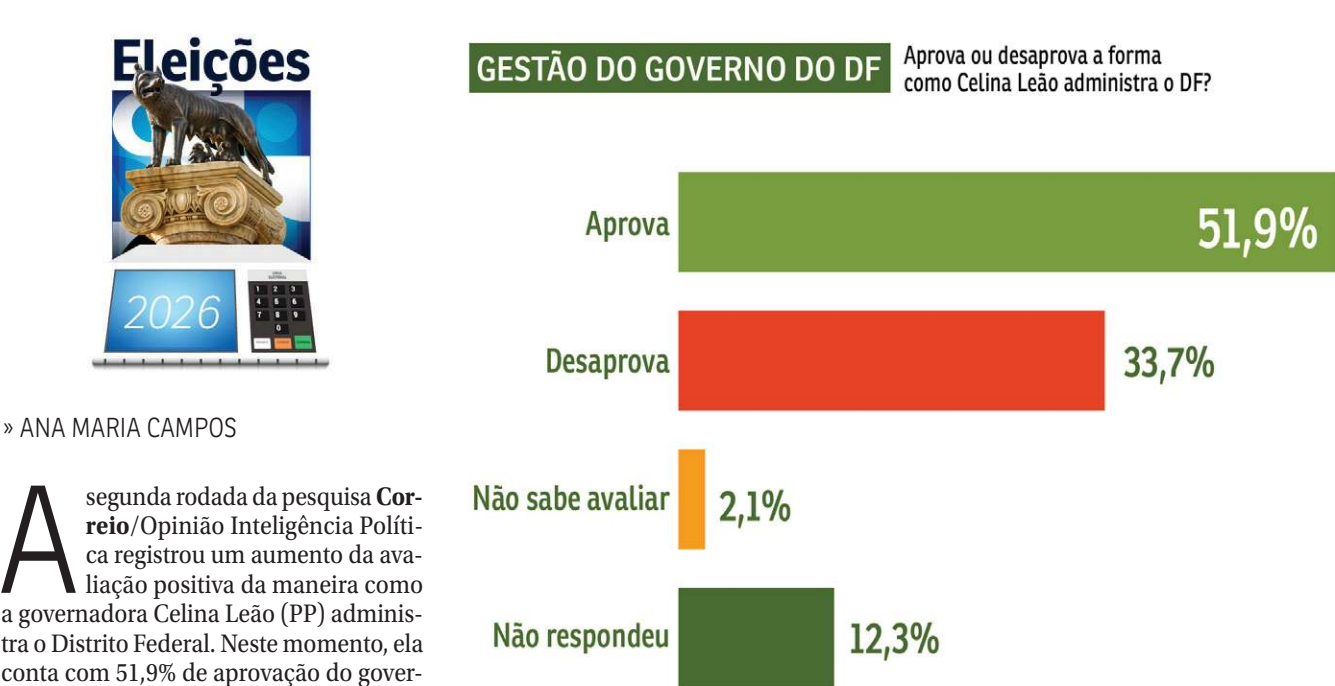
Para dizer “não”

Adriana Birolli traz de volta a Brasília o monólogo de sucesso *NÃO!*, somente neste sábado (8/8). A peça retrata o dilema de uma mulher que faz terapia há 18 anos para aprender a recusar pedidos e lidar com cobranças da família, do trabalho e do namoro. Escrito e dirigido por Diogo Camargos, o espetáculo rodou o país, fez temporadas de casa cheia em Lisboa e será encenado no Teatro Unip, às 18h e às 20h.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

51,9% aprovam gestão de Celina

Avaliação da governadora à frente do Palácio do Buriti cresceu em relação à última pesquisa **Correio/Opinião** Inteligência Política, divulgada em 17 de junho. Foram entrevistados eleitores de 31 regiões administrativas



» ANA MARIA CAMPOS

A segunda rodada da pesquisa **Correio/Opinião** Inteligência Política registrou um aumento da avaliação positiva da maneira como a governadora Celina Leão (PP) administra o Distrito Federal. Neste momento, ela conta com 51,9% de aprovação do governo, contra 33,7% de reprovação.

Entre os entrevistados pela pesquisa que foi a campo entre 30 de julho e 01 de agosto em 31 regiões administrativas do DF, 33,7% desaprovam a gestão, 2,1% não responderam e 12,3% não souberam avaliar.

Há um mês e meio, em 17 de junho, quando foi divulgada a primeira rodada da pesquisa encomendada pelo **Correio Braziliense**, Celina tinha 45,7% de aprovação e 31,9% de reprovação, sendo que 19,3% não souberam dar uma resposta e 3,1% preferiram não responder.

Desde que assumiu o governo em abril, Celina trabalha com dois principais focos:

resolver os problemas da saúde pública e encontrar uma forma de socorro ao Banco de Brasília (BRB), abatido pelas operações fraudulentas com o Banco Master que causaram prejuízos bilionários. Em meio a uma pré-campanha, ela também se tornou alvo de ataques de adversários que estão no páreo para sucedê-la.

Mesmo assim, a aprovação do governo cresceu acima da margem de erro, de 3,3 pontos percentuais, para mais ou para menos. Entre os entrevistados, 8,2% consideram ótima a avaliação de Celina. Em 17 de

junho, eram 6,5%. Para 24%, é boa. Na primeira rodada, eram 22,8%.

Para 35%, o governo é regular. Em junho, 38% avaliavam assim. Entre os que veem problemas, 7,3% avaliam como um trabalho ruim e 16,2%, como péssimo. Antes, eram 6,6% e 14,9%, respectivamente.

Longe de Ibaneis

Celina Leão assumiu o governo em 30 de março, com a renúncia de Ibaneis

Manuela Sá/CB/D.A.Press



Celina Leão herdou uma crise na saúde pública e um rombo bilionário no BRB

Rocha (MDB). Ele deixou o cargo para atender à legislação eleitoral que determina a desincompatibilização para quem está no Executivo e vai disputar cargos públicos no Legislativo. O ex-governador pretendia concorrer ao Senado, mas foi atropelado pelo escândalo Master-BRB, que derrubou os índices de aprovação de votos de um governo reeleito em primeiro turno quatro anos antes.

Mas Celina se desvinculou de Ibaneis. Já no discurso de posse, na Câmara

Legislativa, defendeu que os responsáveis pelo prejuízo do BRB fossem punidos. Também vem trabalhando para recuperar o banco que é tão importante para a cidade. A segunda rodada da pesquisa indica que a governadora tem conseguido convencer grande parte da população não apenas de sua desvinculação pessoal com a crise, como também de sua intenção de resolver o problema. Ela começa a campanha com uma bom percentual de aprovação e uma frente ampla de partidos.

Capital S/A

ROBERTO FONSECA (INTERINO)
robertovfonseca@gmail.com



“As pessoas reagem ao medo, não ao amor. Ninguém aprende isso nas aulas de catecismo, mas a verdade é essa”
Richard Nixon (1913-1994), ex-presidente dos Estados Unidos

Marco Zero

A Coalizão pelo Impacto Brasília realiza amanhã o evento Marco Zero, que marcará a apresentação do mapa estratégico para fortalecer os negócios de impacto no Distrito Federal entre 2027 e 2031. A proposta é reunir representantes do poder público, universidades, investidores e organizações da sociedade civil para discutir caminhos que estimulem a inovação com impacto social e ambiental, além de ampliar as oportunidades de investimento na região. O conselho gestor da coalizão é formado por instituições e empresas, como Sebrae-DF, UnB, Instituto Sabin e Ministério da Ciência e Tecnologia. Ao longo da programação, os participantes vão debater desafios do setor, identificar oportunidades de cooperação e definir ações que ajudem a impulsionar o ecossistema de negócios de impacto no DF nos próximos anos.

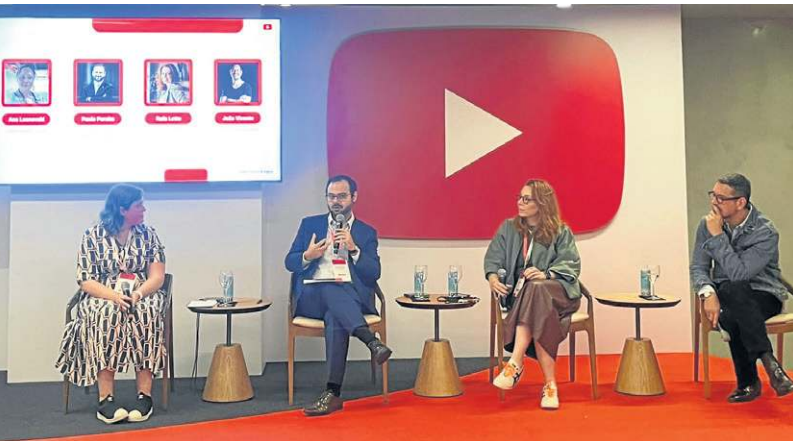
Inovação reconhecida

A Natura ampliou em 40% os investimentos em inovação e destinou R\$ 1,4 bilhão para tecnologia, pesquisa e desenvolvimento em 2025. O resultado garantiu à empresa, pelo segundo ano seguido, a liderança do setor de higiene e limpeza no Prêmio Valor Inovação. Parte desse desempenho vem da combinação entre o maior centro de pesquisa do Hemisfério Sul e o uso de inteligência artificial voltada à biociência, o que reduziu o tempo de desenvolvimento de produtos com bioativos da Amazônia. Com essa aposta, a companhia busca ganhar eficiência, ampliar sua presença no mercado e acelerar a chegada de novos lançamentos.

Um diagnóstico do sistema digital brasileiro

Em um evento ontem de manhã, no B Hotel, no Setor Hoteleiro Sul, com a presença do ministro do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte do Brasil, Paulo Pereira, o YouTube apresentou um diagnóstico do ecossistema digital brasileiro. Um dos pontos destacados é que o país se consolidou como um dos principais polos da chamada

economia dos criadores de conteúdo, impulsionando a produção de vídeos, entretenimento e informação para milhões de pessoas dentro e fora do país. O crescimento da audiência, no entanto, contrasta com as dificuldades enfrentadas pelos profissionais para formalizar as atividades, acessar crédito e negociar em condições equilibradas com empresas.



Roberto Fonseca/CB/O.A. Press

Impacto

Os números chamam a atenção. Segundo o Google, com base em uma pesquisa da Oxford Economics realizada com dados do próprio YouTube, a plataforma movimentou mais de R\$ 6 bilhões no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2025, com a criação de 150 mil empregos equivalentes em tempo integral, consolidando a plataforma como um dos principais motores da economia dos criadores no país.

Carreira

O avanço da profissionalização aparece no perfil dos criadores: 85% dos profissionais que hoje atuam em mídia e entretenimento iniciaram a carreira no YouTube, enquanto canais em expansão passaram a contratar equipes de edição, produção, design e filmagem, formando pequenas empresas de conteúdo.

Negócios

O impacto alcança o setor produtivo: 71% das pequenas e médias empresas afirmam que o YouTube é essencial para o crescimento dos negócios e o mesmo percentual considera a plataforma estratégica para ampliar vendas ao mercado internacional.

Visibilidade

A produção brasileira também ganha espaço fora do país. Mais de 45 milhões de horas de conteúdo foram publicadas por canais nacionais no último ano, e mais de 18% do tempo de exibição já vem de espectadores estrangeiros.

Educação

O uso educacional também aparece entre famílias e escolas: 80% dos pais dizem que o YouTube ajuda os filhos a aprender fora da sala de aula, 77% dos professores relatam apoio ao aprendizado contínuo e 77% dos pais avaliam positivamente a qualidade do conteúdo educativo disponível na plataforma.

Próximos passos

Para o ministro Paulo Pereira, o momento é de mudanças. "Chegou a hora de adaptar políticas públicas para esse mundo criativo e extraordinário de geração de conteúdo", disse ele, ressaltando que uma das dificuldades apontadas é a inexistência de uma Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) específica para a profissão. Sem esse registro, os profissionais encontram obstáculos para acessar crédito, linhas de financiamento e outros serviços voltados a empresas.

Exterior

O CEO do Porta dos Fundos, João Vicente, detalhou que um dos vídeos de maior audiência do canal vem do Backdoor, a versão em espanhol do humorístico: Harina teve 81 milhões de visualizações, especialmente no México.

Novo comando na Febrac

A Federação Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços (Febrac) empossou ontem a nova diretoria sob o comando do empresário Avelino Lombardi. Com mandato de quatro anos, o primeiro presidente catarinense da entidade assume a liderança do setor de terceirização com a missão de intensificar o diálogo com o Congresso e buscar maior segurança jurídica para as empresas de limpeza, conservação e facilities. A gestão pretende atuar na modernização das relações de trabalho e no fortalecimento da representatividade institucional em articulação direta com a Confederação Nacional do Comércio (CNC).



Divulgação

Vini Waknin/Divulgação



Reforço na oncologia

A Kora Saúde passou a contar com uma diretoria técnica nacional de oncologia para alinhar o atendimento, fortalecer a pesquisa clínica e coordenar iniciativas de inovação em 17 unidades hospitalares, distribuídas por seis estados. A área será liderada pelo oncologista Igor Morbeck, profissional com mais de duas décadas de atuação e experiência na condução de estudos clínicos. A mudança ocorre em um momento de aumento da demanda por tratamentos oncológicos. Estimativas do Inca indicam o surgimento de centenas de milhares de novos casos de câncer por ano no Brasil.

Prisão para fraudadores do BRB

Pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política destaca que 75,8% dos eleitores entrevistados defendem a condenação dos responsáveis pela fraude bilionária do Banco de Brasília nas negociações para compra do Master

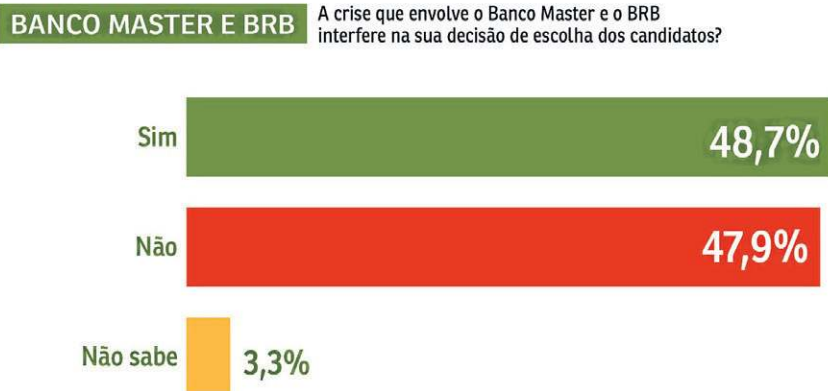
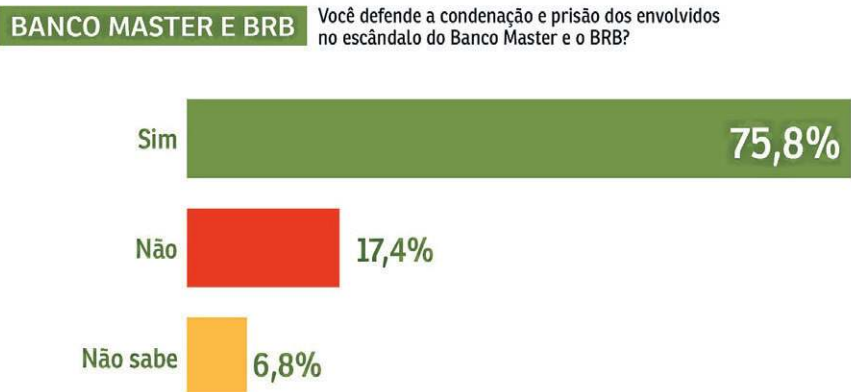
Eleições



» ANA MARIA CAMPOS
» PAULO GONTIJO

Três em cada quatro moradores do Distrito Federal defendem a condenação e a prisão dos envolvidos no escândalo do Banco Master e BRB. A segunda rodada da pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política apontou que 75,8% são favoráveis a esse desfecho do caso que provocou um rombo bilionário no banco público da capital do país. Entre os entrevistados no levantamento que foi a campo entre 30 de julho e 1º de agosto, em 31 das 33 regiões administrativas do DF, 17,4% disseram que os envolvidos não devem ser condenados e presos. Outros 6,8 não souberam responder. A pesquisa — que tem margem de erro de 3,3 pontos percentuais para mais ou para menos — foi registrada na Justiça Eleitoral sob o código DF-04077/2026.

O levantamento avaliou a preferência política dos eleitores da capital por influência das denúncias, reveladas pela Operação Compliance Zero, de compra de títulos inexistentes, fraudados ou de difícil reparação por parte do BRB que teriam provocado um prejuízo bilionário. A pesquisa indica que a crise interfere na escolha dos candidatos de metade dos eleitores: 48,7% disseram que a decisão vai levar em conta esse contexto. Outros 47,9% responderam que não vão votar sob influência do episódio que envolveu políticos e autoridades dos Três Poderes. No levantamento, 3,3% não souberam responder.



Na Papudinha

O escândalo do BRB é considerado uma das maiores fraudes do sistema financeiro nacional e que levou à prisão o ex-presidente da instituição Paulo Henrique Costa, que dirigiu o banco entre janeiro de 2019 e novembro de 2025. O executivo chegou ao cargo após indicação do então governador Ibaneis Rocha (MDB) e foi afastado em novembro de 2025, após a primeira fase da Operação Compliance Zero, pelo próprio governador. Antes de assumir o comando do banco, PHC era vice-presidente de clientes, negócios e transformação digital da Caixa Econômica Federal.

Durante sua gestão esteve à frente do BRB nas negociações envolvendo a tentativa de aquisição do Banco Master. A operação, posteriormente, passou a ser um dos principais focos das investigações da Polícia

Federal, que apura possíveis irregularidades e operações sem lastro entre as duas instituições, que pode superar R\$ 15 bilhões.

Após o afastamento, PHC passou a ser investigado por suspeitas relacionadas ao descumprimento de práticas de governança e à autorização de operações envolvendo ativos fraudulentos do Master. Em depoimento prestado à Polícia Federal em dezembro, o ex-presidente do BRB afirmou que “não tinha clareza” sobre o esquema de fraude no banco.

A investigação avançou nos meses seguintes. Em abril, PHC foi preso preventivamente no âmbito da quarta fase da Operação Compliance Zero. A Polícia Federal cumpriu mandados de prisão e de busca e apreensão, expedidos pelo Supremo Tribunal Federal (STF), no Distrito Federal e em São Paulo. O ex-presidente do BRB foi levado para o 19º Batalhão da Polícia

Ed Alves/CB/DA Press



PHC foi preso preventivamente no âmbito da quarta fase da Operação Compliance Zero

Militar, conhecido como Papudinha, que fica dentro do Complexo Penitenciário da Papuda, onde o banqueiro Daniel Vocaro, presidente do Master, também está.

Títulos podres

Os papéis negociados entre o BRB e o Master eram considerados de alto risco e, segundo as investigações, apresentavam inconsistências que deveriam ter sido identificadas durante os procedimentos de análise e verificação realizados pelo banco público.

A dinâmica funcionava a partir da transferência dessas carteiras podres do Banco Master para o BRB. Na prática, o BRB desembolsava bilhões de reais para adquirir créditos que, posteriormente, poderiam apresentar dificuldade de recuperação ou não ter o valor declarado originalmente. O negócio permitia ao Master transformar ativos de qualidade duvidosa em recursos

disponíveis, enquanto o risco de inadimplência passava para o banco público.

Documentos e mensagens obtidos durante a investigação indicam que as negociações envolviam diferentes etapas e interlocutores, enquanto os ativos eram apresentados ao BRB de forma a viabilizar sua aquisição. A suspeita é de que falhas nos mecanismos de controle e governança tenham permitido que carteiras de crédito problemáticas fossem incorporadas ao patrimônio do banco público.

A decisão do ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), que autorizou as prisões de Paulo Henrique Costa e Daniel Vocaro, aponta para “graves falhas de governança” na gestão anterior do BRB. No documento, aparecem diálogos entre os dois executivos que, segundo a investigação, indicam que Paulo Henrique tinha conhecimento de inconsistências relacionadas às carteiras oferecidas pelo Master.



Minervino Junior/CB/D.A Press



Paula Belmonte: “Brasília tem opção, tem alternativa séria, honesta e comprometida com as pessoas”

PSDB oficializa Paula Belmonte

Deputada distrital confirma candidatura tucana ao GDF, e defende mais transparência, saúde, empregos e renovação política. Com composição ainda em negociação, Reguffe segue cotado para vice

» CARLOS SILVA

A Convenção Eleitoral Distrital do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB-DF), realizada ontem à noite, oficializou as candidaturas da legenda para as eleições de 2026 na capital. Durante o encontro, os filiados deliberaram sobre as candidaturas majoritárias e proporcionais da federação, além de outros temas previstos na legislação eleitoral e no estatuto partidário. O evento na Associação Atlético Banco do Brasil (AABB) reuniu dirigentes, militantes, pré-candidatos e apoiadores, marcando o início oficial da campanha tucana no DF.

Presidente regional da legenda e confirmada como candidata ao governo do Distrito Federal, Paula Belmonte afirmou que sua candidatura será pautada por transparência, responsabilidade e foco nas pessoas. Segundo ela, Brasília precisa de uma gestão comprometida com a ética e com a modernização da administração pública.

“Nós estamos falando de uma cidade de 66 anos que necessita de transparência e cuidado com as pessoas. A nossa proposta é cuidar da nossa cidade, cuidar do ser humano com honestidade, com responsabilidade e tecnologia, para colocar Brasília em um sistema moderno e digital”, declarou a atual distrital, em coletiva de imprensa, minutos antes de ser oficializada.

Ao abordar a situação financeira do Banco de Brasília (BRB), Paula Belmonte criticou a condução do

banco e defendeu maior transparência sobre a gestão da instituição. “Até hoje, nós não sabemos o que realmente aconteceu com o BRB. Se pergunta qual é o prejuízo, onde está o balanço que foi proposto. Mas nós sabemos que existem mais de 6 mil famílias que precisamos preservar. Vamos voltar o BRB para sua posição principal, que é trazer o desenvolvimento econômico para o DF”, apontou. A candidata também destacou que uma de suas prioridades será fortalecer a economia local por meio da geração de empregos: “Brasília vai ter como prioridade o desenvolvimento econômico. Nós precisamos empregar as pessoas, dar dignidade para elas e cuidar das famílias”.

Na área da saúde, Paula Belmonte afirmou que pretende realizar um grande esforço nos primeiros meses de um eventual governo para reduzir a demanda reprimida por atendimentos. “Eu tenho visitado todos os hospitais de Brasília há muito tempo. Fui presidente da Comissão de Fiscalização e acompanho de perto essa realidade. A saúde precisa de mais profissionais. Nós precisamos contratar médicos, enfermeiros e assistentes e fazer um grande mutirão nos primeiros dias de governo para que as cirurgias aconteçam e que a população sinta de verdade o que será o governo”, afirmou.

Alternativa

Paula também ressaltou que a convenção simboliza a apresentação de uma alternativa política para o eleitorado do Distrito Fede-

ral. “Hoje, estamos realizando esta convenção para apresentar oficialmente a nossa candidatura. Se Deus quiser, estaremos com o (ex) senador Reguffe para que compo- nha a nossa chapa majoritária. Queremos mostrar que Brasília tem opção, tem alternativa, uma alternativa séria, honesta e comprometida com as pessoas”, apostou.

A candidata acrescentou que as conversas para a composição definitiva da chapa continuam avançando. “Estamos dialogando com pessoas que estão muito próximas desse projeto e vamos chegar a essa definição o mais rapidamente possível, antes do dia 15 (prazo final estabelecido pela Justiça Eleitoral)”, disse.

O ex-senador José Antonio Reguffe (Solidariedade) manifestou apoio à candidatura de Paula Belmonte e afirmou que o Distrito Federal precisa promover mudanças na qualidade dos serviços públicos e fortalecer sua economia. “Brasília precisa melhorar os serviços públicos. Precisamos de uma saúde melhor para as pessoas e também gerar mais vida econômica própria aqui, criando empregos e tornando a economia do Distrito Federal menos dependente do serviço público”, ressaltou.

Para Reguffe, a candidatura de Paula representa uma oportunidade de renovação política no Distrito Federal: “Vejo com muita confiança a candidatura da Paula como um vetor de mudança, como algo novo que a nossa cidade tanto precisa. É um prazer apoiá-la nessa jornada e caminhar ao lado dela”.

PDT lança Leila para o Senado

Leila do Vôlei disputará reeleição e fala sobre busca do partido para garantir união do campo progressista rumo ao Buriti. Legenda lançou, no total, 38 nomes para o legislativo

Minervino Junior/CB/D.A Press



Leila do Vôlei: “O meu partido, neste momento, quer priorizar a ampla frente (progressista)”

» PAULO GONTIJO

O Partido Democrático Trabalhista (PDT-DF), oficializou, ontem, a candidatura da senadora Leila Barros, conhecida como Leila do Vôlei, à reeleição ao Senado e apresentou a nominata da legenda para as eleições de 2026. Ao todo, serão 38 nomes na disputa, somando, ainda, postulantes à Câmara dos Deputados e à Câmara Legislativa (CLDF).

Questionada sobre uma eventual preferência entre os pré-candidatos ao Governo do Distrito Federal, Leandro Grass (PT) e Ricardo Cappelli (PSB), Leila afirmou que a prioridade, neste momento, não é definir quem ocupará a cabeça da chapa, mas garantir a união entre os partidos. “O que está em jogo não é o posicionamento da senadora, é o posicionamento do meu partido. E o meu partido, neste momento, quer priorizar a ampla frente”, destacou.

A senadora descartou, por enquanto, a discussão sobre um plano alternativo, caso a articulação não avance: “A gente não tem pensado em plano B. A gente não tem pensado em qual (deles) vai encabeçar essa chapa. Eu acho que o mais importante é que ambos os candidatos, ambos os partidos entendam a importância da união”.

A convenção desta terça-feira marca a entrada formal de Leila na disputa pela renovação

do mandato no Senado. A estratégia do PDT, porém, vai além da candidatura própria: a legenda pretende atuar na articulação de uma frente capaz de reunir diferentes partidos em torno da disputa pelo Palácio do Buriti.

“Nas duas últimas eleições, o campo teve fragmentado com outros candidatos e nós entendemos que, para uma eleição dessa, tão disputada, com candidatos que estão disputando muito bem nas pesquisas, o campo só vai conseguir, de fato, o seu objetivo, que é chegar ao segundo turno, unido”, afirmou Leila.

A senadora disse que o partido mantém conversas com diferentes legendas e estabeleceu 15 de agosto como prazo para concluir as articulações. Ela, porém, afirmou esperar que um acordo seja alcançado antes. “Eu tenho uma perspectiva de que, até o final dessa semana, a gente consiga consolidar essa ampla frente”, declarou.

Nominata

Para o cargo de deputado federal, o PDT-DF lançou sete candidaturas individuais — Professora Fátima Souza, Professor Rafael Parente, Flávio Werneck, Pastor Ismael, Major Izanil, Larissa Smith e Joana, conhecida como Dona Jo — e uma coletiva — formada por Luis Zeferino, Max Pantoja, Sgto. Moacir e Adailton Braga.

O presidente regional do partido, Peniel Pacheco, explicou que a candidatura coletiva foi uma forma encontrada pela legenda para contemplar os filiados interessados em disputar uma vaga na Câmara dos Deputados diante do limite de candidaturas estabelecido pela legislação eleitoral. “Não temos condições, por causa da quantidade estabelecida em lei, de dar oportunidade a todos, mas há uma forma, e nós encontramos essa maneira, com a candidatura coletiva”, afirmou.

Segundo Peniel, os quatro integrantes disputarão juntos uma única vaga e, caso sejam eleitos, deverão exercer um mandato coletivo. “Eles vão juntos, unidos, num só propósito, disputar uma vaga, mas todos eles colaborando, cooperando e, se eleitos forem, para realizar um mandato coletivo de deputado federal pelo PDT”, disse.

Para a CLDF, o partido apresentou 26 nomes. A lista inclui o ex-deputado distrital Joe Valle, além de Weila Almeida, Mercione, Professor Fernando Sousa, Professor Fernando Moura, Sorrizo Moto Boy, Professor Jairon, Bacurau, Jair do Uber, Joseflay, Arilson Francisco de Oliveira, Marquinho do Tropa, Francisca Cortes, Gaby, André Pires, Aline Sá, Zaquieu Braga, Pastor Sidney, Professor Cristiano Luz, Professora Maira Marçal, Sueli Buritizinho, Professor Nilvan, Jovita Rosa, Mãe Francys, Paulinho Campelo e Lucimar.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

De olho nas pesquisas

A essa altura, as pesquisas de intenção de voto são esperadas com um suspense de matar o Hithcock, diria Moreira da Silva. Existem negacionistas das pesquisas de todas as colorações ideológicas. E há, também, os defensores da liberdade

total de expressão, desde que os favoreça. Se não os beneficiar, não hesitam em cercar a divulgação das sondagens.

Propuseram a criação de um selo de qualidade para as pesquisas. Não me parece razoável, pois as sondagens lidam com probabilidades, não com certezas matemáticas infalíveis. O erro grave já é um castigo suficientemente daninho para os institutos sérios, que têm na reputação o bem mais valioso.

Mais que isso, outros aspectos mereceriam a reflexão e os cuidados no

sentido de assegurar a transparência e a equidade nas eleições. A antecipação excessiva das enquetes sobre intenções de voto, com um ou dois anos antes das eleições, é discutível, pois favorece a especulação. Quer dizer, os candidatos não precisam apresentar nenhum programa, nenhuma proposta, nenhuma ideia para o futuro.

Os números mudam ao sabor dos acontecimentos mais fortuitos, sem que haja qualquer discussão dos problemas que afetam a vida dos cidadãos.

É pertinente avaliar a atuação dos governos nos aspectos essenciais para a vida da população. No entanto, as pesquisas feitas no meio de um mandato, como ocorreram no ano passado, correm o risco de serem manipuladas com fins especulativos, podendo não aferir tendências, mas, sim, interferir no processo eleitoral e forjar cenários artificialmente.

Quer dizer, em um momento no qual ninguém começou a discutir a próxima eleição, alguns institutos de pesquisa saem na frente e conduzem o debate, o

que se afasta de uma situação ideal. Isso afeta, inclusive, as ações do candidato que foi eleito com uma plataforma política aprovada pela maioria dos eleitores.

Claro que as pesquisas são um instrumento importante para avaliar as tendências do eleitor e fornecer informações para tomar decisões. As regras precisam ser aperfeiçoadas para garantir um mínimo de transparência e equidade em um momento tão decisivo para o destino das cidades, dos estados e do país.



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília



MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Larissa Fin e Laise Cabral



Renata Vitor, Nelson Amaral, Sandra Cenci, Renata Marchese, Rafael Bonato e Francisco Cenci



Alexandre Azevedo, Ivone Carvalho e Evandro Alves



Helio Santo Junior e Adriana Ribeiro

Desbravando a enogastronomia nacional

A quarta edição brasileira do Vinho na Vila movimentou o Pontão do Lago Sul na última semana, em 31 de julho e 1º de agosto, em uma edição de comemoração pelos 10 anos do festival. Com curadoria

geral por Larrisa Fin e local por Renata Sanches, o encontro reuniu mais de 250 rótulos de pequenos produtores de vinho brasileiros, entre lançamentos, edições limitadas e criações feitas no Cerrado, com

destaque para vinícolas do DF. O público participou de sessões de degustação livre, palestras sobre a produção regional e atividades culturais, com apresentações de jazz e sets da DJ Flavi Cogo.



Claudio Garbi e Marcelo Naves



Gabriel Costa, Marcos Dutra, Enaile Arantes e Mariano Lima



Fernando Marano, Fernando Reis, Matheus Dantas e Gabriela Greco



Ruiter Roberto e Edva Paula

Beber para correr ou correr para beber?

Inaugurado na última sexta-feira, o Lounge Quatro Poderes Run, localizado no Pier 21, reuniu convidados em uma noite de música ao vivo, degustação de cervejas artesanais, brincadeiras e massagem como aquecimento para a terceira edição da corrida, marcada para 22 de agosto, no Parque da Cidade. Aberto diariamente, das 12h às 22h, o espaço da Cervejaria Quatro Poderes também funciona como ponto de inscrições para o evento esportivo.



Maisa Naves e Marcelo Scher

Festival gastronômico

O Brasília Restaurant Week abriu a 34ª edição com um jantar para convidados na Matri Pizzeria, no Noroeste, na terça-feira, 28 de julho. O lançamento reuniu chefs, influenciadores e representantes do setor gastronômico. Com o tema Brasil de Norte a Sul, o festival reúne mais de 150 restaurantes do Distrito Federal com cardápios especiais até 30 de agosto.



Thiago Lyra, Emanuel Affonso e Guto Jabour

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia

CRIME / Vítima mora na Asa Norte. Quatro investigados foram presos, um fugiu e outro agia dentro de penitenciária no Rio de Janeiro

Idosa sofre golpe de R\$ 1,1 milhão

» DAVI CRUZ

A Polícia Civil do Distrito Federal prendeu ontem quatro integrantes de uma organização criminosos que aplicou um golpe de R\$ 1,1 milhão em uma idosa, moradora da Asa Norte. Dois deles foram detidos em Curitiba (PR), um em Várzea Grande (MT) e outro no Gama, região onde a PCDF procurou pelo quinto envolvido, que, até o fechamento desta edição, estava foragido.

Além deles, as investigações apontam que o grupo era comandado por um detento da Penitenciária Milton Dias Moreira, em Japari, no Rio de Janeiro, de onde coordenava as fraudes usando telefones celulares. Durante a ação, quatro aparelhos foram apreendidos na cela do investigado.

A investigação começou após a idosa denunciar que foi vítima de

um golpe de engenharia social — quando ocorre manipulação psicológica da pessoa para induzi-la a passar informações confidenciais. Ela recebeu ligações de supostos funcionários de uma concessionária de energia elétrica dizendo que teria direito a um ressarcimento financeiro. Posteriormente, novos contatos foram feitos por criminosos que se identificaram como servidores do Banco Central e policiais federais. Os golpistas afirmaram que a primeira ligação, que seria da concessionária, fazia parte de uma tentativa de fraude.

De acordo com o delegado-chefe da 2ª Delegacia de Polícia (Asa Norte), Fernando Cocito, por três semanas, a vítima foi induzida a fazer dezenas de transferências bancárias, compartilhar a tela do celular, alterar senhas e autorizar novos dispositivos em aplicativos bancários. “O discurso era de proteção do patrimônio. Na cabeça da idosa,

Divulgação/PCDF



Foram cumpridos mandados de prisão no DF e em três estados

ela estava transferindo os valores para evitar um golpe, quando, na verdade, estava entregando todo o dinheiro aos criminosos”, explicou.

Quando a idosa começou a desconfiar, a organização estava preparada para manter o golpe. “Eles forneceram um documento dizendo

que haviam detectado um empréstimo fraudulento no nome dela e que precisavam da ajuda da vítima para proteger o patrimônio. Com esse discurso criminoso, conseguiram convencê-la a continuar realizando as transferências”, acrescentou Cocito.

Mais vítimas

A organização agia de forma estruturada, com divisão de funções, uso de diversos números telefônicos, contas bancárias, chaves Pix, equipamentos eletrônicos e empresas de fachada para movimentar e ocultar os valores obtidos com as fraudes. A PCDF identificou pelo menos quatro outras ocorrências com o mesmo modo de atuação, mas com montantes menores.

Ao todo, foram expedidos cinco mandados de prisão temporária e cumpridos seis mandados de busca e apreensão pela 2ª DP.

Além das prisões e das buscas, a Justiça determinou o bloqueio de contas ligadas ao esquema. “A expectativa é recuperar um valor razoável para que ele possa ser futuramente devolvido à vítima”, afirmou Cocito. A perícia também vai analisar os celulares, computadores e demais equipamentos apreendidos. O objetivo agora é identificar o papel desempenhado por cada integrante, localizar outros envolvidos e descobrir novas vítimas. Os suspeitos presos alegaram, em depoimento, que apenas emprestavam as contas bancárias e funcionavam como “laranjas”. “A investigação mostra o contrário. Eles participam de toda a engrenagem do golpe desde o início”, afirmou o delegado.

Os investigados são suspeitos de estelionato qualificado mediante fraude eletrônica, organização criminosa e lavagem de capitais. Somadas, as penas podem chegar a 15 anos de prisão.

Obituário

» Campo da Esperança

Adalberto Costa da Silva, 70 anos
Anna Clara Santana de Lima, 17 anos
Antônia Moreira de Souza, 57 anos
Antônio Soares Moraes, 87 anos
Edson Baylo, 95 anos
Elza Alves Lobo, 88 anos
Izabel Silva do Carmo, 86 anos
João Evangelista da Silva de Oliveira, 49 anos
José Adalberto Fernandes, 85 anos
Leonardo Barbosa Luz, 58 anos

Luís Fernando Tozzi Spinardi, 55 anos
Manoel Alves Santos, 85 anos
Maya Olimpio Teles, menos de 1 ano
Onildo Alves Maciel, 96 anos
Ormindia Sampaio de Albuquerque, 99 anos
Severino do Ramo Lima, 81 anos
Victor Hugo Brandão Maia Crema Marques, menos de 1 ano

» Taguatinga

Aluísio Felipe dos Santos, 46 anos
Bruno Gomes da Silva, 27 anos
Carlân Pereira dos Santos, 34 anos
Cíntia Araújo da Silva de Freitas, 48 anos
Elpídio Jacinto Rodrigues, 54 anos
Heloíza Pereira Vitor, 86 anos
José Daleffe, 74 anos
Juciene Maria de Brito, 41 anos
Luiz da Silva, 97 anos
Maria das Graças Matias, 72 anos

Maria Eliane de Oliveira Azevedo, 73 anos
Rita de Oliveira Farias, 82 anos
Valdemir Antônio Gino, 58 anos
Wesley Ribeiro Santana, 34 anos

» Gama

Maria Cesarina de Oliveira Rodrigues, 84 anos

» Planaltina

Francisco Alves, 78 anos
Leonardo Alves Profro, 18 anos

Maria Socorro de Andrade Cruz, 82 anos
Maurício Fernandes de Oliveira, 76 anos

» Brazlândia

Coraci Gonçalves de Andrade, 82 anos

» Sobradinho

José Primo Duarte, 67 anos

» Jardim Metropolitano

José Antonio da Silva, 42 anos
Hellen Vieira Brito Browne, menos de 1 ano (cremação)

Sepultamentos realizados em 4 de agosto de 2026

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dab (61) 3214-1176



COPA DO BRASIL Único técnico estrangeiro campeão do mata-mata nacional em 36 edições, o palmeirense busca o bicampeonato, mas inspira os compatriotas Artur Jorge, Pedro Emanuel e Luís Castro na corrida por vaga nas quartas de final

A moda Abel pegou

VICTOR PARRINI

Abel Ferreira é uma das explicações para a lusomania de treinadores no futebol brasileiro. Em 36 edições da Copa do Brasil, nenhum estrangeiro, além do português, conseguiu conquistar o mata-mata nacional. Foi o estrategista do tetra do Palmeiras diante do Grêmio, em 2021, e iniciou ali a coleção de 11 títulos que o transformou no treinador mais vitorioso da história centenária alviverde. A influência do comandante palmeirense se espalha pelos jogos de volta das oitavas de final. Dos 16 técnicos envolvidos, sete são estrangeiros e quatro portugueses. Artur Jorge, Pedro Emanuel e Luís Castro tentam levar Cruzeiro, Vasco e Grêmio às quartas de final, enquanto o pioneiro segue na rota do bicampeonato.

Entre os quatro portugueses,

Abel Ferreira é quem tem o caminho mais tranquilo rumo às quartas de final. Não apenas pelo currículo, mas pela vantagem de 3 x 0 construída sobre o Fortaleza no jogo de ida, a mais confortável em uma fase marcada pela epidemia de empates — cinco no total, quatro deles sem gols. A margem permite ao treinador preservar titulares de olho na sequência da temporada. Os meias Marlon Freitas e Andreas Pereira, os atletas mais utilizados em 2026, podem ser poupados. Flaco López deve ganhar mais minutos depois da Copa do Mundo. A certeza é a ausência de Paulinho. Contratado por mais de R\$ 150 milhões, o atacante segue em recuperação de uma lesão muscular na coxa direita e ficará afastado por pelo menos mais duas semanas. Desde que chegou ao Palmeiras, acumula 87 partidas perdidas por problemas físicos.

Artur Jorge também chega crençado pelo sucesso no futebol brasileiro. Em 2024, repetiu a façanha de Jorge Jesus ao conduzir o Botafogo à dobradinha do Brasileiro e da Libertadores. Agora, tenta aproximar o Cruzeiro do sétimo título da Copa do Brasil, competição da qual a Raposa é a maior campeã. O empate sem gols com a Chapecoense, na Arena Condá, não abalou a confiança do treinador. Internamente, o resultado é atribuído ao desgaste provocado pela sequência de quatro partidas em 11 dias. Diante da torcida, às 19h, no Mineirão, a classificação dependerá apenas das próprias forças. Qualquer resultado serve.

Da união Brasil-Portugal, o Vasco entrega a prancheta a Pedro Emanuel. O treinador é o quarto português da história cruzmaltina e o terceiro desde 2020, depois de Ricardo Sá Pinto e Alvaro Pacheco.

O início de trabalho, porém, ainda inspira cautela: em quatro partidas, soma uma vitória e três empates. O 0 x 0 no jogo de ida contra o Fluminense escancarou o principal problema da equipe.

O Vasco cria chances, mas desperdiça em excesso. Juntos, Brenner, David e Spinelli marcaram 11 gols na temporada, três a menos do que John Kennedy, artilheiro do Fluminense, com 14. Para o duelo das 21h30, no Maracanã, Pedro Emanuel deve promover mudanças. Thiago Mendes retorna de suspensão e tende a substituir Ramon Rique, enquanto Andrés Gómez pode assumir a função de Adson pelo lado direito. Em caso de novo empate, a vaga será decidida nos pênaltis, cenário vivido três vezes na campanha vice-campeã da Copa do Brasil do ano passado.

Nenhum dos portugueses está sob tanta pressão quanto Luís

Castro. À frente do Grêmio desde dezembro, o treinador convive com gritos da torcida pelo retorno de Renato Gaúcho. O motivo é a sequência de sete partidas sem vitória, com quatro derrotas. O último triunfo gremista ocorreu antes da pausa para a Copa do Mundo, em 23 de maio, no 3 x 2 sobre o Santos.

É o pior momento da temporada e o clube se aproxima do maior jejum da última década. Em 2021, o Tricolor ficou nove jogos sem vencer. O empate por 1 x 1 com o Mirassol deixou a decisão completamente aberta para o duelo das 19h30 em Porto Alegre. Em caso de nova igualdade, a vaga será decidida nos pênaltis, cenário em que o goleiro Weverton surge como um dos trunfos gremistas. Especialista no fundamento, ele soma 30 defesas em cobranças, entre disputas por pênaltis e penalidades no tempo regulamentar.

Oitavas de final	
Ontem	
	Juventude 0 x 1 Atlético
Agregado:	0 x 1
	Remo 0 x 1 Santos
Agregado:	0 x 1
Hoje	
19h	Cruzeiro x Chapecoense
Ida:	0 x 0
21h30	Fortaleza x Palmeiras
Ida:	0 x 3
19h30	Grêmio x Mirassol
Ida:	1 x 1
21h30	Fluminense x Vasco
Ida:	0 x 0
Amanhã	
20h	Corinthians x Internacional
Ida:	0 x 2
20h	Vitória x Athletico-PR
Ida:	0 x 2

GINÁSTICA ARTÍSTICA

Nilson Nelson vira a casa da modalidade

MEL KAROLINE*

Aos poucos, o Nilson Nelson toma forma para receber o Campeonato Brasileiro de Ginástica, no próximo final de semana. Antes de o show começar, são dias de preparo — pode-se dizer até meses — para transformar o ginásio no palco da modalidade na capital. Centenas de pessoas são mobilizadas para fazer a logística acontecer. O **Correio** acompanhou para entender mais dos bastidores do torneio nacional e mostrar como a quadra rotineiramente usada para o basquete se transforma no pódio de aparelhos.

Logo nos primeiros meses do ano, a equipe da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), responsável pela estrutura dos campeonatos, mapeia os lugares por onde vão passar. Cada etapa é feita com precisão. Como o Nilson Nelson é um espaço multiuso,

é necessário transformá-lo para ficar dentro dos padrões técnicos exigidos pela modalidade. Com o auxílio de plantas baixas e de corte cedidas pelos responsáveis da Arena, os arquitetos entram em ação para dimensionar os aparelhos com as especificações e condições necessárias de espaço. Bancas de arbitragem, das secretarias, área de competição e outros também ficam por responsabilidade da entidade.

“O nosso maior desafio no princípio é isso: transformar um espaço multiuso com todas as adequações exigidas pela nossa modalidade”, contou Cândida Aragão, secretária técnica da CBG. Para as coisas caminharem, é necessário planejamento. Para tudo chegar à tempo na capital, as carretas saíram de Aracaju-SE, em 29 e 30 de julho, para chegar a Brasília no sábado. No domingo, a equipe deu início ao processo de montagem.

Divulgação/CBG



Força-tarefa da CBG está em ação desde sábado para transformar o ginásio no palco das competições

“Toda essa logística nós começamos bem antes. Com detalhamento de carregamento, transporte. Quando vamos começar a montar, quando termina. Quando vamos desmontar os aparelhos, o dia que descarrega,

o dia que a gente entrega o ginásio. Para esse evento, nós trouxemos duas carretas cheias, e a princípio é mais ou menos todo esse planejamento estrutural para uma logística só dos equipamentos”, explicou.

Durante dias, são diversas equipes trabalhando em conjunto. A turma da montagem e da arquitetura é a primeira a começar. Os profissionais da CBG chegam ao ginásio junto dos aparelhos para acompanhar cada

passos. No fim desta etapa inicial, entra a dinâmica da tecnologia a ser instalada. Na segunda-feira, ocorreram os últimos ajustes nos aparelhos auxiliares da arbitragem durante a competição. “Montar um evento é um pouco complexo. Nós já estamos executando esse processo. Então, para nós, o campeonato começou desde sábado. A partir do dia que as carretas chegaram”, brincou.

Entre tantas demandas, Cândida e os colegas de profissão também são encarregados pela convocação dos árbitros. Para a disputa nacional em Brasília, a CBG contará com uma equipe de arbitragem com 46 profissionais. A entidade também se responsabiliza por cuidar da hospedagem, passagens e locação para não haver erros em questões de horário e precaver erros nos trajetos. Ontem, foram feitos os ajustes finais. Um dia dedicado a organizar os últimos detalhes, pois, hoje, os atletas iniciam os treinamentos em Brasília para começar a disputa pelo pódio no Campeonato Brasileiro de Ginástica na sexta-feira. Ao todo, serão três categorias para as premiações: por equipes, individual geral e por aparelhos.

***Estagiária sob a supervisão de Danilo Queiroz**

Diversão&Arte

AS FULÔ DO CERRADO COMPLETAM UMA DÉCADA DE EXISTÊNCIA COM O LANÇAMENTO DO PRIMEIRO DISCO E UMA TRAJETÓRIA DEDICADA À CELEBRAÇÃO POPULAR

Som QUE Floresce NO CERRADO

» EDUARDA BRANDÃO

Antes de ocupar palcos no Distrito Federal, atravessar o Atlântico para uma turnê internacional e construir um álbum autoral com 10 faixas, As Fulô do Cerrado começaram com um encontro casual — ou, para as integrantes, quase inevitável — no câmpus da Universidade de Brasília (UnB). Em 2016, o som de zabumbas, pífanos e triângulos conduzido por Mestre Zé do Pife no chamado Ponto da Alegria chamou a atenção de um grupo de mulheres que, aos poucos, passou a trocar as aulas e compromissos pela vivência com a cultura popular. Agora, uma década depois, elas desembarcam nas plataformas digitais com o primeiro disco.

O álbum *De rio a rua* é resultado de um processo que levou anos para ser concluído. Contemplado pelo Fundo de Apoio à Cultura (FAC), o projeto começou a ser estruturado antes que todas as músicas estivessem prontas. A construção do disco contou com a direção musical de Daniel Pitanga, que também participou da composição do primeiro single Forró Miudinho, disponível nas plataformas digitais. “Foi um processo muito longo, mas muito cuidadoso. A gente tratou esse álbum como algo muito precioso, que merecia detalhes e pesquisa”, afirma Laura.

Para além do fato de todas as integrantes do grupo carregarem signos de água, o título do álbum surgiu a partir da percepção de que as músicas formavam uma narrativa comum. De um lado, aparecem as águas, o Cerrado e as emoções. De outro, a rua, a festa, a brincadeira e o encontro. *De rio a rua* representa esse movimento. É o caminho entre as águas internas, as emoções e o território do Cerrado até a celebração coletiva da cultura popular.

O disco não se limita ao forró, gênero que consolidou o grupo na cena musical do Distrito Federal. A obra incorpora diferentes ritmos e manifestações populares brasileiras, incluindo referências ao coco e ao bumba meu boi. A faixa Encantaria

conta com a participação de Larissa Umaytá, percussionista e integrante da tradição do boi de Seu Teodoro, mestre maranhense responsável por trazer a manifestação para Brasília. “É uma das nossas maiores referências. Ela é uma mulher muito forte, uma percussionista incrível e ocupa muitos palcos. Para nós, é muito especial tê-la no álbum”, afirma Fernanda.

Também participam do projeto nomes como Martinha do Coco, considerada pelas integrantes uma espécie de madrinha das Fulô do Cerrado, Mestre Zé do Pife, Maísa Arantes, Isa do Cavaco e Paula de Paula. A escolha dos convidados seguiu um critério afetivo. As Fulô queriam homenagear pessoas que fizeram parte da trajetória da banda e contribuíram para que o grupo chegasse ao momento atual.

“São pessoas que estiveram muito presentes no processo do grupo. O Mestre Zé do Pife foi o causador de tudo. A Martinha abriu portas. A Maísa é uma grande referência de rabeca. A Larissa é uma grande referência na percussão. A Isa é uma parceira. São pessoas que caminharam com a gente”, explica Laura.

Entre as faixas, as integrantes também destacam *Jacarandá*, primeira composição de Jéssica, e *Pé de Você*, inspirada em memórias da infância de Mare. Essa última nasceu de um sonho e foi apresentada às integrantes, que se emocionaram ao ouvi-la pela primeira vez. “Era uma coisa muito íntima. Quando trouxe para o grupo, a gente construiu um arranjo que me arrepiou. Eu adoro a emoção que essa música me traz”, afirma.

Encontros e afinidades

É uma emoção que também marcou a união das meninas uma década atrás. “Cada uma chegou de uma forma diferente. (Zé do Pife) ficava num local de passagem, então a gente passava para ir aos nossos cursos, escutava e, em algum momento, parava”, conta a rabeca e cavaquinista Jéssica Carvalho. A experiência deu origem à vontade de criar um grupo feminino que pudesse levar adiante aquilo que aprendiam.

O nome veio quase por acaso. A ideia de “As Fulô do Cerrado” surgiu

inicialmente como uma sugestão provisória de Samara Tokunaga. O termo “Fulô” fazia referência à sonoridade da palavra, à cultura nordestina e à oralidade, enquanto “Cerrado” traduzia a relação das integrantes com o território onde viviam. O que deveria ser temporário, no entanto, acabou permanecendo.

A história da banda, porém, não se resume a uma formação fixa. Ao longo dos anos, As Fulô do Cerrado passaram por diferentes configurações até chegar ao grupo atual, formado por Laura Xavier, Jéssica Carvalho, Samara Tokunaga, Fernanda Pagani e Mare Sobrinho. As duas últimas entraram há cerca de três anos. “Foi um match. A gente precisava de pessoas dispostas a entrar nessa loucura que é fazer parte das Fulô do Cerrado. Deu muito certo”, afirma Laura, zabumbeira e cantora do grupo.

A nova formação também coincidiu com uma fase de expansão. Nos últimos anos, o grupo gravou um documentário, iniciou o processo de produção do primeiro álbum autoral e realizou pesquisas sobre manifestações populares em diferentes regiões do país. A banda esteve em Pernambuco, Recife e na região do Cariri, no Ceará, em uma imersão para conhecer mestres, grupos e tradições diretamente em seus territórios de origem.

Essa busca também levou o grupo ao exterior. No início de 2026, As Fulô do Cerrado fizeram a primeira turnê internacional, com apresentações em Barcelona, Toulouse e Marselha. Na Espanha, participaram do Festival Sereia, dedicado à cultura popular brasileira, onde também ministraram uma oficina de percussão de forró com instrumentos de maracatu. A viagem foi viabilizada pelo programa Conexão Cultura, do Governo do Distrito Federal.

Para a percussionista Fernanda, um dos momentos mais significativos foi perceber como a força coletiva das integrantes poderia transformar sonhos individuais em realizações concretas. “Eu fui entrando e conseguindo as coisas por

meio das Fulô. A gente vê como a força coletiva feminina eleva a gente e leva para lugares que talvez outros grupos não conseguiriam”, afirma.

A história das Fulô do Cerrado é marcada por uma característica que as próprias integrantes reconhecem: a disposição de se lançar antes de ter certeza de que tudo dará certo. Um dos exemplos mais emblemáticos aconteceu no início da trajetória, durante um show de Elba Ramalho. Ainda iniciantes e na companhia de Martinha do Coco, as integrantes conseguiram entrar na área VIP quando surgiu a ideia: por que não tentar tocar no palco? Elas conseguiram. Subiram. Pegaram os instrumentos da banda e tocaram.

Já para Samara e Mare, um dos maiores marcos da história recente é a gravação do primeiro álbum autoral, *De rio a rua*, com lançamento previsto para 19 de agosto. “É uma honra gravar o nosso primeiro álbum e ter a presença de pessoas tão especiais. É algo que eu acho que vai ficar com a gente para a vida”, diz Samara.

Com o lançamento da obra *De rio a rua* em agosto, As Fulô do Cerrado celebraram um ciclo de 10 anos e, ao mesmo tempo, inauguram uma nova etapa. O álbum representa a passagem de um grupo conhecido principalmente por interpretar o repertório do forró para uma banda que apresenta sua própria obra, reunindo memórias, pesquisas, amizades, mestres, mestras, viagens e experiências que atravessaram a trajetória de um grupo de mulheres que parou para ouvir um mestre tocar no campus da UnB.

*Estagiária sob a supervisão de Nahima Maciel

As Fulô do Cerrado completam dez anos com o lançamento do álbum *De rio a rua*




GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

istamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

202 SUL 3qts sendo 01 suite, dce, cozinha, sala, reformadíssimo, 160 metros, 3 andar, garagem Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

308 SUL 158m², vg garagem, 6 andar. R\$ 8.300. Tr 99982-4174

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

chama
-no-
ZAP

61 98167-9999



Facebook @classificadoscb